



Mais questões comentadas

61. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

- 1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri, descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até o fim da minha vida.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.

As formas pronominais “a” (I.5) e “ela” (I.6) referem-se a “A carta” (I.4).

Comentários:

De fato, “a” retoma “carta”: quando **a** abri>quando abri **a carta**. No entanto, o pronome “ela” retoma “minha tia”, ou seja, “Mary Breton”. Questão incorreta.

62. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

- 34 A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
- 37 da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno
- 40 compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
- 43 comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

A respeito das ideias veiculadas no texto, julgue o item que se segue.

O termo “responsividade” foi empregado nas linhas 39 e 42 com o sentido de qualidade de quem responde pelos próprios atos, ou pelos de outrem, em situação jurídica passível de punição.

Comentários:



Quem responde pelos próprios atos em situação jurídica passível de punição é aquele que tem “responsabilidade”. O texto explica que “responsividade” traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas.

No contexto, Responsabilidade tem a ver com ser punido; Responsividade tem a ver com oferecer respostas.

Era fácil perceber que uma palavra não é sinônimo da outra, pois o próprio parágrafo trouxe as duas como conceitos diferentes. Questão incorreta.

63. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de
uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia
da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da
4 aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de
um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri,
descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até
7 o fim da minha vida. Dos dois — o voto e o dinheiro —, o
dinheiro, devo admitir, pareceu-me infinitamente mais
importante. Antes disso, eu ganhara a vida mendigando
10 trabalhos esporádicos nos jornais, fazendo reportagens sobre
um espetáculo de burros aqui ou um casamento ali; ganhara
algumas libras endereçando envelopes, lendo para senhoras
13 idosas, fazendo flores artificiais, ensinando o alfabeto a
crianças pequenas num jardim de infância. Tais eram as
principais ocupações abertas às mulheres antes de 1918. De
16 fato, pensei, deixando a prata escorregar para dentro de minha
bolsa e recordando a amargura daqueles dias: é impressionante
a mudança de ânimo que uma renda fixa promove. Nenhuma
19 força no mundo pode arrancar-me minhas quinhentas libras.
Comida, casa e roupas são minhas para sempre. Assim, cessam
não apenas o esforço e o trabalho árduo, mas também o ódio e
22 a amargura. Não preciso odiar homem algum: ele não pode
ferir-me. Não preciso bajular homem algum: ele nada tem a
dar-me. Assim, imperceptivelmente, descobri-me adotando
25 uma nova atitude em relação à outra metade da raça humana.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.



A narradora utiliza a expressão “outra metade da raça humana” (l.25) para se referir ao gênero masculino.

Comentários:

Sim, a autora usou uma técnica de coesão de substituição por sinônimo. Ela inicialmente se refere “às mulheres” e, em seguida, menciona os homens: “não preciso odiar homem algum”. Para evitar repetição, ao retomar “homens” ela os chama de “a outra metade da raça humana”, pois fica claro que a primeira metade são as mulheres. Questão correta.

64. (CESPE / FUNPRESP / Analista Comunicação / 2016)

Texto 1A2AAA

1 A imprensa, como praticamente todos os setores econômicos, sofreu o impacto da tecnologia da informação, que mudou a cara do mundo. A Internet promoveu rapidez na
4 troca de dados, interferindo, inclusive, na nossa noção de tempo e espaço. Essas inovações mudaram a forma de consumir notícias: a audiência agora quer tudo em excesso, e
7 de maneira instantânea. Os órgãos de comunicação tiveram que se ajustar para atender a um público agora empoderado dessas inovações.

10 Adaptar-se a essa nova configuração de mercado deixou de ser uma opção, passando a ser imprescindível. Muita gente se esquece de que os veículos de comunicação são
13 também empresas que trabalham com a lógica comercial. Sua função social de fortalecer a liberdade de expressão, de educar e de provocar reflexão, de forma a fornecer, de maneira
16 equânime, diferentes pontos de vista, ainda é fundamento para a imprensa do jeito como a conhecemos. Essa prioridade, no entanto, foi colocada em xeque em nome da sobrevivência
19 econômica, com implicações na forma de produzir notícias.

As mudanças foram redesenhasadas de acordo com a realidade do mercado: satisfazer seu público e atrair o interesse
22 dos anunciantes. Se a receita com propaganda era antes responsável por cobrir 80% dos custos de produção da notícia, as receitas obtidas pela circulação mundial de jornais foram,
25 em 2014, maiores do que as provenientes de publicidade: dos US\$ 179 bilhões em receitas, US\$ 92 bilhões corresponderam à circulação impressa e digital, enquanto US\$ 87 bilhões
28 corresponderam à publicidade.



Com relação à ideia e à estrutura do texto 1A2AAA, julgue o item a seguir.

O emprego da expressão “essa nova configuração de mercado” (l.10) para fazer referência às inovações tecnológicas mencionadas no primeiro parágrafo é um recurso que confere coesão ao texto.

Comentários:

O pronome “essa” tem função coesiva e retoma informação já anteriormente mencionada. Juntamente com esse pronome, o autor utilizou um termo resumitivo, “nova configuração de mercado”, que se refere às inovações na forma como se consome as notícias. A audiência quer tudo em excesso e de forma instantânea e os órgãos de comunicação tiveram que se adaptar a isso. Questão correta.

65. (CESPE / FUNPRESP / Assistente / 2016)

Texto CB1A1AAA

1 No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a
raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.
Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com
4 a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem
com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que
tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior
7 parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos
poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade
se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes
10 invisíveis, que viviam como quem trabalha — com
persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes
de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma
13 exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com
felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim
16 compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.
16 Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora
perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais
dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas
19 funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava
um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para
que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a
22 mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.
Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar,
cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse
25 era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.
Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã
acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os
28 móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem
arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte
das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava
31 anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera
e escolhera.

Clarice Lispector. **Amor.** In: *Laços de família*.

Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1



Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue o item que se segue.

Em “Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto” (l. 19 e 20), o agente da forma verbal “Olhando” corresponde ao referente do pronome “seu”.

Comentários:

Ao ler o texto, percebemos que essas ações são praticadas por “Ana”. Então, Ana é o agente, o sujeito desses verbos. O pronome “seu” também se refere a Ana: o coração dela se apertava. Então o referente do pronome e o agente do verbo “olhando” são a mesma pessoa. Questão correta.

66. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades, entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas

No texto I, a conjunção “entretanto” (l.3) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de Parte superior do formulário oposição.

Comentários:

As conjunções são fortes mecanismos de coesão, pois relacionam logicamente partes do texto, com sentido de oposição, adição, concessão, conclusão, entre outros. No caso em tela, a conjunção adversativa “entretanto” tem função de oposição, pois retoma um fato oposto que apareceu antes dela: “O Brasil é um país de **cidades novas**”. Esse trecho se opõe a “Há **cidades que já existem há bastante tempo**”. Questão correta.



67. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

Texto CG1A01AAA

1 As perícias médico-legais relacionadas ao fato
2 tanatológico comportam sempre forte impregnação
3 cronológica.

4 A definição cronológica da morte, isto é, a
5 determinação do momento em que ela ocorreu, é de extrema
6 importância. Em termos jurídicos, é bastante relevante a
7 determinação do momento de ocorrência do êxito letal ou de
8 seu relacionamento com eventos não ligados diretamente a ele
9 — como no caso, por exemplo, dos problemas sucessórios
10 surgidos na comoriência. Também na área do direito penal,
11 sobretudo quando se lida com mortes presumivelmente
12 criminosas, a fixação do momento da morte tem especial
13 importância, pois pode ajudar a esclarecer os fatos e a apontar
14 autorias.

15 Por outro lado, os progressos da ciência médica têm
16 tornado imperioso que o momento do óbito seja estabelecido
17 com o máximo rigor. De fato, a problemática ligada à
18 separação de partes cadavéricas destinadas a transplantes em
19 vivos exige que sua retirada seja feita em condições de
20 aproveitamento útil, o que impõe, em muitos casos, que esse
21 procedimento seja feito em prazos curtos, iniciados com o
22 momento da morte. É importante, pois, que o médico
23 estabeleça o momento de ocorrência do êxito letal com a maior
24 precisão possível.

25 Estabelecer o momento da morte é situá-la no tempo
26 e, para situar um acontecimento no tempo, é preciso que se
27 tenha um conceito claro do que seja tempo. Fugindo das
28 conceituações matemáticas ou filosóficas de tempo,
29 pragmaticamente aceitamos a conceituação popular de tempo,
30 isto é, a grandeza que se mede em minutos, horas, dias, meses
31 ou anos. Essa tomada de posição, embora simplista e empírica,
32 é a única que se nos afigura capaz de contribuir para a solução
33 do problema tanatognóstico e, consequentemente, do da
34 conceituação do momento da morte.

35 Estando a medicina legal a serviço do direito e as
36 conceituações jurídicas estando frequentemente ligadas às
37 noções temporais, comprehende-se que se deva esperar da
38 medicina legal uma função cronodiagnóstica. Os critérios
39 cronológicos não se limitam a classificar os fatos em anteriores
40 ou posteriores; vão mais longe. É preciso medir o tempo que
41 separa dois eventos, pois, como afirma Bertrand Russel, só
42 podemos afirmar que conhecemos um fenômeno quando somos
43 capazes de medi-lo, e o conceito de morte está intimamente
44 ligado ao conceito de tempo.



A correção e o sentido original do texto CG1A01AAA seriam preservados caso se substituísse

- a) “êxito” (l.7) por prêmio
- b) “progressos” (l.15) por desenvolvimentos.
- c) “empírica” (l.31) por científica.
- d) “frequentemente” (l.36) por diuturnamente.
- e) “comportam” (l.2) por procedem.

Comentários:

Essa é uma questão de sinônima. Exige do candidato entender o sentido que certas palavras assumem no texto e verificar se poderiam ser trocadas por outra de sentido semelhante ou equivalente.

- a) “êxito letal” é o momento da morte. Não faria sentido trocar por prêmio. Questão incorreta.
- b) “progressos” poderia ser substituído corretamente por “desenvolvimentos” porque o sentido é de “evolução” da ciência médica. No contexto, a evolução da ciência tem tornado obrigatório que se determine o momento da morte com rigor. Questão correta.
- c) “empírica” significa baseada na experiência e na observação, metódicas ou não, ou seja, em tentativas. “científica” tem sentido de “baseado num método de uma ciência”. Questão incorreta.
- d) “frequentemente” significa habitualmente. Diuturnamente significa atualmente. Questão incorreta.
- e) “comportam”, no contexto, significa “abarcam”, “incluem”. Procedem indica “comportamento” ou “origem”. Questão incorreta.

Gabarito Letra B.



68. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto II

1 Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes
de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações
— como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis
4 freáticos, das fontes de água — e lugares responsáveis pela
proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças.
7 São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de
vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários,
que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são
10 locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez
que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que 16 isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas 19 pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de 22 um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo 25 domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam 28 sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos 31 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto, As cidades brasileiras conseguem tratar seu lixo? Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

- a) O trecho “depósitos sem qualquer controle” (I.1) tem significado equivalente ao de depósitos descontrolados.
- b) Em “lugares responsáveis” (I.4), a palavra “responsáveis” pode ser substituída adequadamente por que se responsabilizam.
- c) No trecho “coleta seletiva de lixo” (I.17), a palavra “seletiva” significa capaz de efetuar seleção.



- d) O trecho “Capacitar essas pessoas” (l. 18 e 19) foi empregado com o sentido de Conferir capacidade a esses empregados.
- e) No trecho “em condições bastante precárias” (l.23), a palavra “bastante” pode ser corretamente substituída por muito.

Comentários:

- a) O trecho “depósitos sem qualquer controle” (l.1) tem significado equivalente ao de **depósitos não fiscalizados**. “Descontrolados” traria um sentido de característica psicológica a um lugar, o que seria incoerente e contrário ao sentido do texto. Questão incorreta.
- b) Em “lugares responsáveis” (l.4), a palavra “responsáveis” pode ser substituída adequadamente por **“em que ocorrem”**. Novamente, a substituição sugerida pela banca traria uma personalização do “depósito”, ao sugerir que assumiria uma responsabilidade. **Questão incorreta**.
- c) No trecho “coleta seletiva de lixo” (l.17), a palavra “seletiva” significa **“criteriosa, voltada para reciclagem, diferenciada por tipo de material”**. Não é a coleta quem é capaz de selecionar. Os catadores é que selecionam o material e, assim, fazem da coleta uma “coleta seletiva”. Questão incorreta.
- d) O trecho “Capacitar essas pessoas” (l. 18 e 19) foi empregado com o sentido de **“treinar” esses empregados nos critérios da coleta seletiva**. Questão incorreta.
- e) No trecho “em condições bastante precárias” (l.23), a palavra “bastante” pode ser corretamente substituída por **muito**. Exatamente. “Bastante” e “muito” são advérbios de intensidade (intensificam o adjetivo “precárias”), perfeitamente intercambiáveis no contexto. São sinônimos. Questão correta. Letra E.

69. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Utilizar texto da questão acima.

No texto II, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do trecho “Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores” (l. 15 a 18), as palavras “possível” e “efetivo” poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- a) frustrado e real.
- b) realizável e verdadeiro.
- c) factível e duvidoso.
- d) imaginável e completo.
- e) exequível e iminente.



Comentários:

Não há muita teoria aqui, era preciso testar as substituições. Uma forma confiável de resolver essa questão era eliminar imediatamente a letra e, porque “imidente” significa “imediato, que está para acontecer”. Logo em seguida, eliminar a letra c, por causa da palavra “duvidoso”, que não tem “nada a ver” com “efetivo” e, ainda por cima, é o contrário da alternativa b, “verdadeiro”.

Dica de prova, quando há alternativas que dizem a mesma coisa, geralmente nenhuma pode ser a resposta, ou haveria duas respostas. Quando há alternativas com informações opostas, geralmente uma delas é a resposta. É o que ocorre aqui, a resposta é a letra b:

“Para que isso seja possível (**realizável**), será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo (**verdadeiro**) ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores”. “Exequível” significa “aquilo que pode ser executado”, mas essa alternativa você já teria cortado pela presença da palavra “imidente”. Gabarito letra b.

70. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto III

1 A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de
70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em
uma época conturbada da história do Brasil, época essa
4 silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao
poder.

7 Paralelamente ao movimento que despontava em Nova
York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como
uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade,
que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os
10 incômodos de uma geração.

13 A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um
importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de
alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos
históricos e ativos que participam da cidade.

16 É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi
uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual
o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de
comunicação artística sem delimitação de espaço, de
19 mensagem ou de mensageiro.

22 Portanto, o que importava naquele momento era a arte
em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos
“cânones” são retirados de sua posição central e imperativa
para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na
rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o
25 grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da
metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e
de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).



No texto III, o pronome isso, em “A partir disso” (I.11), refere-se

- a) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.
- b) a “arte transgressora” (I.8).
- c) às características do grafite.
- d) a “paredes da cidade” (I.9).
- e) à história do surgimento do grafite no Brasil.

Comentários:

O pronome demonstrativo “isso” é um elemento de coesão, um termo resumitivo, que se refere ao que foi dito antes no texto. Então, teríamos que olhar para os parágrafos anteriores. O que dizem eles?

Os dois primeiros parágrafos explicam brevemente a “história do surgimento do grafite no Brasil”. Então, foi a **partir do seu surgimento no Brasil**, naquele contexto, que o grafite se transformou em um “importante veículo de comunicação urbano.” Portanto, primeiro ele surgiu, depois se tornou um “importante veículo de comunicação”. Também por isso, a resposta não poderia ser a letra a. **“A partir disso” tem uma ideia de marco temporal.** Por uma questão cronológica, primeiro tinha que surgir para depois se transformar.

Outra forma de olhar para essa questão era observar que a e d estão entre aspas, sugerindo que o pronome “isso” estaria retomando um único termo. Essas já poderíamos eliminar, pois sabemos que esse pronome tem função coesiva resumitiva e não estaria retomando um termo em específico, mas sim toda uma ideia. Gabarito letra e.



71. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto IV

1 A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e 4 condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, 7 Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir 10 um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole 15 passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do 16 país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do 19 século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), a estabilização econômica, a abertura do mercado interno da 22 década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Internet: <www.flch.usp.br> (com adaptações).

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal “tiveram” (l.17) fosse substituída por

- a) sofreram. b) realizaram. c) houve. d) causaram. e) possuíram.

Comentários:

A banca pergunta sobre coerência (sentido) e correção (forma correta).

Vejamos o trecho: “ tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização[...], a estabilização econômica, a abertura do mercado interno e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.



Imediatamente temos que eliminar a letra C, pois o verbo “haver” não tem sujeito e há sujeito na frase original.

Após, teríamos que eliminar “sofreram”, pois tem sentido passivo e “tiveram” tem sentido ativo na frase original.

Se você leu atentamente, “a estabilização econômica, a abertura do mercado interno e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI” foram a **CAUSA** dos impactos particulares na região metropolitana. Assim sendo, o verbo que manteria a correção e a coerência seria a letra d.

“possuir” e “ter”, fora de contexto, podem ser sinônimos. Mas, no caso em tela, não funciona trocar um pelo outro. “Realizar” impactos também não soa bem, ou pelo menos não tão bem quando “causaram”. Gabarito letra d.

72. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Texto CB1A01BBB

- 1 Fácil de produzir a partir de derivados do petróleo, cômodo de moldar por sopro, transparente e acessível por menos de cinco reais o quilo, o politereftalato de etileno (PET)
- 4 é um dos plásticos mais utilizados no mundo. Haja vista ele ser pouco biodegradável e sua reciclagem ser ineficaz, é excelente a notícia de que os cientistas tenham descoberto uma bactéria
- 7 capaz de usá-lo como alimento. Nasce uma estrela da reciclagem: a *Ideonella sakaiensis*.

A presença desse organismo em um lixão, ou em uma

- 10 usina de reciclagem de PET, apresenta um enigma de sumo interesse: o PET existe há apenas 70 anos, e, portanto, foi esse exiguo tempo que a bactéria teve para evoluir e transformar o
- 13 plástico na sua principal fonte de carbono. A solução desse enigma não é um mero desafio teórico, mas algo de grande utilidade para o desenvolvimento de enzimas que degradem
- 16 outros plásticos de uso comum.

Há, ainda, outro detalhe surpreendente: os dois genes em questão só se ativam na presença do PET, o que constitui

- 19 uma “ativação por substrato”, mecanismo muito comum em velhas rotas metabólicas. Parece evidente, entretanto, que isso não precisa ser o resultado de milhões de anos de paciente
- 22 evolução. Basta um século, ou menos.

Internet: <<http://brasil.elpais.com>> (com adaptações).



No texto CB1A01BBB, o termo “enigma” (l.14) foi utilizado para referir-se ao fato de a bactéria *Ideonella sakaiensis* ter-se transformado em tão pouco tempo.

Comentários:

“Enigma” é sinônimo de mistério, charada. E qual é o mistério do texto? Antes de ler o texto, sabemos, por experiência de mundo, que evolução é um processo lento, que geralmente leva milhares de anos. Como a bactéria teve tempo para evoluir e transformar o plástico (PET) em sua principal fonte de alimento. Vejam as pistas que confirmam esse raciocínio no texto: “O PET existe há apenas 70 anos.” “Parece evidente, entretanto, que isso não precisa ser o resultado de milhões de anos de paciente evolução. Basta um século, ou menos” (70 anos). O enigma é como a bactéria passou a se alimentar do plástico no tempo exíguo de 70 anos. Questão correta.

73. (CESPE / TRE-PE / 2016)

- 7 Com o apoio de 1,3 milhão de assinaturas, a Lei Complementar n.º 135/2010 surgiu como fruto de iniciativa popular e, posteriormente, acabou aprovada, a uma só voz, nas 4 duas Casas do Poder Legislativo.

7 Essa lei veio dezesseis anos após terem sido introduzidos outros elementos no parágrafo 9.º do art. 14 da 7 CF, visando preservar, acima de tudo, a coisa pública. Com a 10 Emenda Constitucional de Revisão n.º 4, de 1994, inseriu-se, no referido parágrafo 9.º, a previsão de que lei complementar 10 trataria das exigências voltadas a proteger — vocábulo empregado pelo legislador — a probidade administrativa e a 13 moralidade para o exercício do mandato. Assim, incluiu-se 13 algo que apresenta conceito aberto: a vida pregressa, que tem 16 como sinônimo “idoneidade” e que, na maioria das vezes, é definida no campo administrativo. Tudo se dá a partir do bom 16 senso, da ordem natural das coisas, da razoabilidade, da proporcionalidade, considerando-se esse conceito aberto — o 19 alusivo à vida pregressa, ou seja, ao que vem antes, e também 19 o referente à idoneidade.

22 O propósito moralizante da nova legislação — digno de elogio — não impediu que brotassem questionamentos jurídicos, os quais chegaram à Corte Constitucional — o 22 Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro caso envolveu a pretensão de aplicação imediata da Lei Complementar n.º 135. 25 Após precedente no qual se assentou o contrário, prevaleceu, no STF, o entendimento de que a norma tem impactos no processo eleitoral, dai porque não poderia valer para as 28 eleições do ano de 2010, em razão do disposto no art. 16 da CF. A postergação da eficácia da nova lei atrasou debate ainda mais importante: a compatibilidade com os dispositivos da CF, 31 em especial com os princípios da irretroatividade e da presunção de inocência.

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, *Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal – notas sobre o julgamento das ações declaratórias de constitucionalidade n.º 29 e 30 e ação direta de inconstitucionalidade n.º 4.578*, Internet: <www.tre-se.jus.br> (com adaptações).



O sentido original e a correção gramatical do texto **Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal...** seriam preservados caso se substituísse

- a) "assentou" (l.25) por discutiu.
- b) "postergação" (l.29) por prorrogação.
- c) "presunção" (l.32) por comprovação.
- d) "alusivo" (l.18) por referente.
- e) "moralizante" (l.20) por regulador.

Comentários:

- a) "assentou" tem sentido de "decisão tomada". A substituição alteraria o sentido original.
- b) "Postergar" não é exatamente sentido de "prorrogar". "Postergar" é adiar o início de algo. "Prorrogar" é prolongar os efeitos de algo que já iniciou e está tendo seus efeitos.
- c) "presumir" é assumir ou supor sem ter provas, seria o antônimo de "comprovar".
- d) "aludir" é o mesmo que "fazer referência". Assim, poderíamos trocar "alusivo" por "referente" sem prejuízo ao texto. Questão correta.
- e) "Moralizar" é incutir uma determinada moral. "Regulador" é quem regula, estabelece ou supervisiona o cumprimento de regras. Questão incorreta.

Gabarito letra D.



74. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-mjus.br>> (com adaptações).

Por não ser próprio do campo jurídico, mas sim de outras áreas do conhecimento, o termo “efetividade”, em suas quatro ocorrências (I.2, I.11 e I.13), foi empregado em sentido figurado.

Comentários:

Em nenhuma das vezes o termo “efetividade” teve sentido figurado. Basta ler e observar que tem o sentido de “qualidade daquilo que é efetivo, que produz efeitos reais”. Questão incorreta.



75. (CESPE / TRE-PE / 2016)

- 1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
- 4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.
- 7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
- 10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
- 13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
- 16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
- 19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
- 22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja, ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Os termos “enunciado normativo” (l.16) e “norma jurídica” (l. 16 e 17) foram empregados como antônimos.

Comentários:

O texto apenas os diferencia: “Enunciado normativo é o texto ainda por interpretar. Já a norma é produto da incidência do enunciado normativo sobre os fatos da causa...”. Não são opostos, apenas complementares. Incorreta.



76. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu estilo diariamente, o cronista estilita acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

No período “O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal” (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

Comentários:

Você, quando leu o trecho, imaginou o cronista com martelo e prego na mão? Imagino que não, mas esse seria o sentido denotativo, literal.

No texto, “pregar” está sendo utilizado com sentido figurado, conotativo significando: “propagar uma doutrina ou falar com intenção de convencer”. Questão correta.

77. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (I.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Comentários:

“Por quê”, assim, separado, é preposição “por”+ “pronome relativo que”. Tem sentido de “por que motivo” e, desse modo, poderia ser substituído por “o



motivo". "O porquê", assim, com artigo na frente, é substantivo, sinônimo de motivo, de razão. Então teríamos: Não sei o porquê. Questão correta.

78. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

- 1 O homem que só tinha certezas quase nunca usava ponto de interrogação. Em seu vocabulário, não constavam as expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura.
- 4 Parece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao mundo assim, com todas as certezas junto, pulou a fase dos porquês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Cresceu 7 achando natural viver derramando afirmações pela boca.

Julgue o item seguinte, referente aos aspectos linguísticos e às ideias do texto **O homem que só tinha certezas**.

Infere-se do trecho "derramando afirmações pela boca" (l.7) que o homem que só tinha certezas falava demasiadamente.

Comentários:

Cuidado, valente concursaço(a)! Não podemos afirmar que ele falava "demasiadamente". O texto não mensura a "quantidade" do que ele falava. Apenas enfatiza e ironiza o tom de "sabe-tudo" do personagem.

O trecho "derramando **afirmações** pela boca" indica que ele somente falava em tom de certeza, afirmativamente, com sentenças categóricas e absolutas. O texto mesmo afirma que ele "só tinha certezas", que "nunca soube o que era uma curiosidade" e que não constavam em seu vocabulário as expressões de dúvida, como talvez, quiçá, quem sabe, porventura. Questão incorreta.

79. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

- 1 Saúde: direito de todos e dever do Estado. É assim que a Constituição Federal de 1988 inicia a sua seção sobre o tema. Uma vez que muitas ações ou omissões vão de encontro a essa 4 previsão, cotidianamente é possível observar graves desrespeitos à Carta Magna. A Defensoria Pública, importante instituição garantida por lei assim como a saúde, busca sanar 7 o problema por meio da via judicial quando a mediação não produz resultados. Recentemente, a Defensoria Pública em Foz do Iguaçu, por exemplo, obteve três decisões liminares 10 garantindo o direito à saúde a três pessoas por ela assistidas. Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço 13 público de saúde na localidade.



Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Seria mantida a coerência do texto caso “cotidianamente” (I.4) fosse substituído por **habitualmente**.

Comentários:

Cotidiano significa: que acontece diariamente; que é comum a todos os dias; diário. O que acontece sempre é “habitual”. Então, a substituição proposta pela banca é possível sem prejuízo. Questão correta.

80. (CESPE / DPU / 2016)



Quino. *Toda Mafalda*, 2003, p. 349, tira 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.



As palavras “poeza” (terceiro quadrinho) e “façanhas” (quinto quadrinho) são empregadas na tirinha com o sentido de **perigo**.

Comentários:

“poeza” e “façanhas” são sinônimas, no sentido de “feito realizado”. Não há semelhança semântica com “perigo”. Questão incorreta.

81. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

(ainda sobre a tira da Mafalda)

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

O autor se utiliza da criatividade lúdica da personagem Mafalda para criticar a omissão das autoridades quanto à poluição e ao recolhimento de entulho.

Comentários:

O humor da tira está em Mafalda imaginar no entulho uma montanha e na fumaça da poluição um ar rarefeito da montanha. A personagem é irônica ao dizer “torno público meu reconhecimento às autoridades que tão bem sabem manter as condições para façanhas como essa”. Não está reconhecendo nem elogiando, está debochando. Na verdade, está criticando as autoridades que se omitem e, assim, permitem a manutenção dessas condições “lixo” e “poluição”. Questão correta.

82. (CESPE / DPU / 2016)

- 1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.
- 4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, 7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que 10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

O vocábulo “sancionadas” (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.



Comentários:

“Sancionadas” significa que receberam sanção, aprovação. Promulgado é aquilo que foi tornado público, publicado oficialmente. Não são sinônimos no texto, nem fora dele. Questão incorreta.

83. (CESPE / DPU / 2016)

1 No inicio da colonização portuguesa no Brasil, a
2 defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada
3 uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.
4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de
5 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as
6 Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas,
7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito
8 português até o século XIX, com vigência de 1603 até o
9 Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que
10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,
11 prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não
12 ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravio
13 e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela
14 alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento
15 das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em
17 particular, o colonizador português trouxe para o território
18 brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados
19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*,
20 os pobres que a solicitasse. Essa obrigação era admitida
21 como um dever moral do ofício, diferenciando-se do
22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência
23 profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

24 Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça
25 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a
26 prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso
27 à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita,
28 atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º,
29 inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do
30 Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação
31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de
32 convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do
33 Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de
35 assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior
36 beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de
37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).



Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (l.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (l.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (l.16) e “Enfim” (l.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.

Comentários:

Exatamente. Os elementos de coesão, como advérbios (ainda, enfim) e circunstâncias adverbiais de tempo, como “no início”, “anteriormente” ligam as partes do texto numa linha cronológica que organiza a sequência dos argumentos usados. A expressão “ainda com relação a...” é também um claro recurso coesivo para retomar o assunto anterior, que é a gratuidade de justiça. Se essas “palavras” de ligação, o texto se tornaria uma sucessão de “pedaços” jogados e “soltos”, sem que ficasse clara a relação entre eles. Questão correta.

84. (CESPE / TRE-PI / 2016)

Assim, entende-se que os indivíduos são mais afetados por questões próximas à sua realidade do que por questões gerais como a ideologia, estando as pessoas com realidades semelhantes — o que é mais comum quando vivem próximas geograficamente — predispostas, no cenário eleitoral, a votar também de modo semelhante. Em suma, deve-se atentar para o fato de que a existência de referências comuns entre os indivíduos pode interferir em sua ação política, direcionando-a em um mesmo sentido. Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico.

O pronome “a”, em “direcionando-a” (l.31), retoma a expressão “a existência de referências comuns entre os indivíduos” (l. 29 e 30).

Comentários:

O pronome “a” na verdade retoma a expressão “ação política”. Esta ação é quem é direcionada. Questão incorreta.



85. (CESPE / DFT / 2015)

A natureza é capaz de produzir materiais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.

- O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

A substituição da palavra "energia", em "novas fontes de energia sustentáveis" (l. 4 e 5) por **energias** prejudicaria a clareza do texto, por resultar em ambiguidade em relação ao termo que a palavra "sustentáveis" modifica.

Comentários:

Ao acrescentar o "s" de plural no adjetivo, passamos a ter dois referentes no plural para poder concordar com esse adjetivo. Duplicidade de referente é uma forma de dizer ambiguidade. Qual a ambiguidade?

Veja que temos uma estrutura de substantivo+adjetivação.

Novas fontes de energias sustentáveis

Novas fontes de energias sustentáveis

No primeiro caso, sustentável se refere (modifica) a "energias". No segundo, se refere a "fontes".

Logo, a substituição traz duas possibilidades de leitura e a substituição não pode ser feita. Questão correta.

86. (CESPE / TCE-RN / 2015)

administração pública. Contudo, somente em Roma, a contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente e as civilizações modernas.

Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item. O adjetivo "preeminente" (L.15) pode ser substituído pelo adjetivo **proeminente**.



Comentários:

Questão estilo “sabe ou não sabe”. Ajudaria bastante saber o significado dos parônimos “eminente”, que significa “ilustre”, “destacado” e “iminentes”, que significa “que está por vir”, “para acontecer”. Vamos entender como funciona o uso figurado de um termo.

Proeminente tem o sentido primário e físico **daquilo que avança em ponta**, protuberante, como *maçãs do rosto proeminentes* ou queixo **proeminente**.

Como extensão desse sentido “físico”, passou-se ao sentido metafórico, para indicar aquele ou aquilo que se eleva acima do que está em volta, ou aquele que se destaca por qualidades intelectuais ou morais em seu meio.

Ex: “*Falo aos cidadãos proeminentes* desta cidade”;

Ex: “*Buscava garimpar ideias proeminentes*, que pudesse frutificar nas mentes dos concidadãos”.

Preeminente é aquilo que está muito acima do que está em sua volta, ou superior, ou excelsa, ou sublime, ou que se distingue pelo mérito ou saber, ou nobre, distinto, ilustre. Ex: “*Um saber assim preeminente* não pode ficar escondido”;

Ex: “*Ideias preeminentes* foram explicitadas naquela reunião”.

Em suma, **proeminente** tem um sentido físico, que não se encontra em **preeminente**, porém, **proeminente** é sinônimo de **preeminente**. No caso da questão, como se utiliza o sentido figurado de “importante”, “ilustre”, as palavras poderiam ser livremente trocadas sim. Questão correta.

87. (CESPE / TCE-RN / 2015)

Julgue o item subsecutivo.

Em “arenas da copa”, a expressão “da Copa 2014” modifica o conteúdo semântico do substantivo “arenas”.

Comentários:

A expressão “da copa” é um adjunto adnominal do termo “arena”, que funciona como um adjetivo que se refere (modifica) a “Arenas”, especializando seu sentido. Não é qualquer “arena”, é a arena “da copa”. Questão correta.

88. (CESPE / Telebrás / 2015)

Julgue o item a seguir.

Seria preservado o sentido original do texto caso o termo ‘invioláveis’ (“...os dados sensíveis que vão transitar em nossos satélites serão praticamente invioláveis”) fosse substituído por **indestrutíveis**.



Comentários:

Aqui se fala em “inviolabilidade” de dados, o que significa que esses dados não poderão ser “lidos”, “interceptados”, “copiados”, “desviados” nem sofrer qualquer tipo de “violação” em sua integridade e transferência. Não é sentido de “indestrutível”. Questão incorreta.

89. (CESPE / STJ / 2015)

- + O problema da justiça refere-se à correspondência, ou não, entre a norma e os valores supremos ou finais que inspiram determinado ordenamento jurídico. Não importa
- + comentar se existe um ideal de bem comum, idêntico para todos os tempos e para todos os lugares. Todo ordenamento jurídico persegue certos fins e esses representam os valores
- + a cuja realização o legislador, mais ou menos conscientemente e adequadamente, dirige sua própria atividade. Quando se considera que há valores absolutos, objetivamente evidentes,
- + a pergunta acerca de se uma norma é justa ou injusta equivale a perguntar se esta é apta ou não a realizar aqueles valores. No caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da
- + justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, concreta e
- + historicamente determinado.

Norberto Bobbio. **Teoría general del derecho**. Bogotá/CO:
Temis S. A., 1999, p. 20-2 (tradução livre, com adaptações).

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto **Teoría general del derecho**.

Na estrutura textual, o vocábulo “esta” (l. 11) e a expressão “aqueles valores” (l. 11) fazem referência, respectivamente, ao termo “norma” (l. 10) e à expressão “valores absolutos” (l. 9).

Comentários:

Questão bem direta de Coesão dos pronomes demonstrativos. Veja:



Quando se considera que há valores absolutos...

A pergunta de se uma **norma** é justa ou injusta equivale a perguntar se **esta** é apta ou não a realizar aqueles valores.

O pronome “esta” retoma o antecedente “norma”. “aqueles valores” se refere a “valores absolutos”. Questão correta.

90. (CESPE / STJ / 2015)

O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais 13 incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência 16 social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento 19 mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

Julgue o item que se segue, relativos às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A forma verbal “implica” (l.14) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, ser substituída por acarreta.

Comentários:

No contexto, “implica” foi utilizado no sentido de “causa”, ou seja, como sinônimo de “acarreta”. Observe que, assim como “acarretar”, o verbo “implicar”, no sentido de “causar”, não pede preposição. Questão correta.

91. (CESPE / TCU / 2015) Adaptada

A perspectiva “político-jurídica” do liberalismo está calcada em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

A respeito das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

No texto, o vocábulo “calcada” (R.13) está empregado com o sentido de **fundamentada, apoiada**.

Comentários:

Questão direta. Basta substituir e conferir se faz sentido:



A perspectiva "político-jurídica" do liberalismo está **fundamentada** em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

São sinônimos perfeitos. Questão correta.

92. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

TEXTO III

1 Queria falar da felicidade, do desejo consciente e
inconsciente de ser feliz. É algo que se traz da infância, do
companheirismo com a meninada, dos jogos de rua, da
4 molecagem diária. Quanto mais o tempo passa para mim, mais
me convenço de como é necessário que todos busquemos ser
felizes. São sentimentos para guardar por todo o nosso tempo.
7 A vida real, com suas tragédias e guerras, com o ódio e a
competição sem freios, parece nos levar para longe desse
objetivo.

10 Não que se diga “dane-se” ao mundo. Vivemos nele
e não devemos nos eximir de responsabilidades, mas a bandeira
que carrego, e vejo que muitos dos que amo e admiro também
13 a empunham, é a procura de harmonia na vida pessoal, familiar
e social.

Fernando Brant, *Para a boa nova se espalhar*, *Jr. Correio Brasiliense*, Caderno Economia, 14/6/2015, p. 7 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto III, julgue o item subsecutivo.

O elemento “desse”, em “desse objetivo” (l. 8 e 9), retoma a oração “que todos busquemos ser felizes” (l. 5 e 6).

Comentários:

Uma estratégia de coesão é substituir um trecho do texto por um sinônimo, por um hiperônimo ou por um termo resumitivo. “ser feliz” é um objetivo. Nesse contexto, o termo “objetivo” retoma toda a oração “que todos busquemos ser felizes”, resumindo-a a uma única palavra abrangente. Questão correta.



Lista das questões comentadas na aula

1. (CESPE / INSS / 2016)

Texto I

1 Naquele novo apartamento da rua Visconde de Pirajá
pela primeira vez teria um escritório para trabalhar. Não era um
cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda
4 de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros.
Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante
onde caberiam todos os meus livros. Tratei de encomendá-la a
7 seu Joaquim, um marceneiro que tinha oficina na rua Garcia
D'Ávila com Barão da Torre.

O apartamento não ficava tão perto da oficina. Era
10 quase em frente ao prédio onde morava Mário Pedrosa, entre
a Farme de Amoedo e a antiga Montenegro, hoje Vinicius de
Moraes. Estava ali havia uma semana e nem decorara ainda o
13 número do prédio. Tanto que, quando seu Joaquim, ao
preencher a nota de encomenda, perguntou-me onde seria
entregue a estante, tive um momento de hesitação. Mas foi só
16 um momento. Pensei rápido: “Se o prédio do Mário é 228,
o meu, que fica quase em frente, deve ser 227”. Mas
lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que,
19 apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na
numeração.

— Visconde de Pirajá, 127 — respondi, e seu
22 Joaquim desenhou o endereço na nota.

— Tudo bem, seu Ferreira. Dentro de um mês estará
lá sua estante.

25 — Um mês, seu Joaquim! Tudo isso? Veja se reduz
esse prazo.

— A estante é grande, dá muito trabalho... Digamos,
28 três semanas.

Ferreira Gullar, A estante. In: A estranha vida banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989 (com adaptações).

De acordo com as informações do texto, é correto inferir que seu Joaquim era analfabeto, uma vez que ele “*desenhou o endereço na nota*” (I.22).

2. (CESPE / INSS / 2016)

Utilizar o texto da questão 1.

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item.
A expressão “armar ali a minha tenda” (I.3) foi empregada no texto em



sentido figurado.

3. (CESPE / INSS / 2016)

- “... um momento. Pensei rápido: “Se o prédio do Mário é 228, o meu, que fica quase em frente, deve ser 227”. Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

No que se refere aos sentidos do **texto I**, julgue o próximo item. O verbo **dever** foi empregado na linha 17 no sentido de **provável**.

4. (CESPE / Polícia Científica / 2016)

- Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que “pusessem de lado” seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem “exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar”. O dilema com que se defronta o mundo é “claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?”

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbítrio, segundo uma doutrina de “autodefesa antecipada” sem limites conhecidos. Com uma

No texto, a palavra

- a) “arbítrio” (l.12) foi empregada no sentido de **vontade**.
- b) “inusitado” (l.2) foi empregada no sentido de **corriqueiro**.
- c) ‘extraordinária’ (l.6) foi empregada no sentido de **comezinha**.
- d) ‘aterrador’ (l.8) foi empregada no sentido de **atenuador**.
- e) “dilema” (l.7) foi empregada no sentido de **contraditório**.

5. (FCC / SEFAZ-MA / Auditor Fiscal / 2016)

Nostalgias perigosas

Numa recente e polêmica crônica de jornal, o escritor Contardo Calligaris manifestou preocupação com estes dois traços perigosos de nostalgia que, segundo ele, costumam caracterizar a velhice:

- 1) *Uma avareza mesquinha (e generalizada – não só financeira), que consiste em tentar preservar e conservar qualquer coisa, como metáfora da preservação (impossível) da nossa vida que se vai;*



2) Uma idealização fantasiosa de passados que nunca existiram. Os idosos parecem sempre evocar o "tempo feliz" de sua infância, quando os pais eram severos e por isso educavam bem, quando dava para brincar na rua e a escola pública era muito boa."

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheciam, mas que gostariam de ter vivido. Resta saber se a imaginação do vivido, para esses velhos, não é em si mesma uma sensação real e necessária, no final da vida.

Disseminam-se no texto expressões de sentido antônimo, tais como:

- (A) crônica recente / crônica polêmica
- (B) metáfora da preservação / avareza mesquinha
- (C) lembranças inventadas / imaginação do vivido
- (D) sensação real / algo que efetivamente não conheciam
- (E) traços de nostalgia / avareza e idealização -

6. (FCC / SEFAZ-MA / Auditor Fiscal / 2016)

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheciam.

A frase acima permanecerá correta caso os segmentos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

- (A) se valer por meio de – com algo de que desconheciam, de fato
- (B) atribuir-se com – algo de que não conheciam factualmente
- (C) recorrer de – em algo cujo de fato não conheciam
- (D) recorrer com – por algo que apenas julgam ter conhecido
- (E) valer-se de – de algo que de fato não lograram conhecer-

7. (FCC / Auditor Fiscal / Prefeitura Teresina / 2016)

Desde essa época, e ao longo de todo o século XX, a palavra intelectual refere-se àqueles que, exercendo uma atividade intelectual, usam seu prestígio adquirido nessas atividades para intervir no debate público e defender valores universais (justiça e verdade, em particular); em outras palavras, o intelectual é aquele que transforma uma autoridade intelectual em autoridade política em nome de uma autoridade moral.

Assim, deve haver três condições, parece, para que haja intelectuais: um certo tipo de sujeito social, um certo tipo de objeto (o universal) e um certo espaço onde ele possa se exprimir.



A palavra **particular** está em relação de antônima com a palavra **universal**, determinada pelo entendimento do autor de que os valores justiça e verdade não são aplicáveis à maioria das situações.

8. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

- 34 A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
- 37 da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno
- 40 compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
- 43 comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir. A coerência do texto seria preservada caso os vocábulos “comprometida” (I.35) e “concertada” (I.36) fossem substituídos, respectivamente, por **responsável** e **reparada**.

9. (FCC / AFTM-SP / Gestão Tributária / 2012)

- [...] Canções não resolvem nenhum problema nem aliviam qualquer sofrimento – elas não podem dominar o passado de uma vez por todas ou desfazê-lo em nenhuma de suas partes. Mas podem, à maneira de Homero, "endireitar a história com palavras mágicas para encantar os homens para sempre". E podem, muitas vezes, reconciliar cada um de nós com seu próprio passado, narrando-o a nós mesmos e a outros. A narrativa moldada pela canção tem sempre o mundo como ponto de partida: ela abre trilhas no emaranhado das coisas humanas, opina sobre elas, discute quanto valem, dá caráter público àquilo cujo conhecimento estaria, num primeiro momento, fechado no coração do homem, e expõe de modo transparente a verdade íntima dos sentimentos humanos.

A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

- a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.
- b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para emergir, pode correr perigo de morte.
- c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.
- d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.
- e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.



10. (MPE-SC / Promotor de Justiça / 2016)

Está gramaticalmente correta esta frase: *Não faço cessão dos meus direitos!*

11. (Máxima / Advogado / Prefeitura de Fronteira / 2016)

Nos enunciados abaixo, assinale aquele em que o parônimo ou homônimo foi empregado ADEQUADAMENTE de acordo com o segundo citado entre parênteses.

- a) As multas (infringidas – infligidas) aos motoristas que cometem (inflações – infrações) de trânsito não são (vultosas – vultosas)
- b) O técnico estava na (iminência – eminência) de ser demitido, pois eram (fragrantes – flagrantes) as divergências entre ele e a diretoria do clube.
- c) Ele (ratificou – retificou) não mudando a data do pagamento da inscrição, sendo cobrada (taxa – tacha) de juros para quem não cumprir o determinado.
- d) Depois de algumas (sessões – seções) de treino, o jovem piloto, pela sua ousadia, foi (tachado – taxado) de louco pelos adversários.

12. (FGV / DPE-RO / Analista / 2015)

A frase abaixo cuja lacuna deve ser preenchida pela primeira das palavras colocadas entre parênteses é:

- a) O senador declarou que respeitava muito o seu _____. (mandado/mandato);
- b) Muitos detalhes do crime passaram _____. (desapercebidos / despercebidos);
- c) O _____ em computação fora trazido dos Estados Unidos. (esperto / experto);
- d) Muitos dos acusados tinham receio de terem _____ os seus postos. (caçados / cassados);
- e) O automóvel precisava de _____ urgente. (conserto / concerto).

13. (IESES / CRM-SC / Assistente Administrativo / 2015)

I. Com medo do escuro, a criança ascendeu a luz.

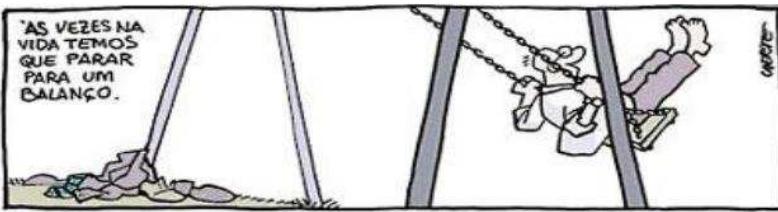
II. É melhor deixares a vida fluir num ritmo tranquilo.

III. O tráfico nas grandes cidades torna-se cada dia mais difícil para os carros e os pedestres.

Assinale a alternativa correta quanto ao uso adequado de homônimos e parônimos.

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II apenas.
- d) Todas incorretas.

14. (Máxima / Advogado / Prefeitura Fronteira / 2016)



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

- a) Vida – homonímia;
- b) Balanço – polissemia;
- c) Balanço – sinonímia;
- d) Vida – polissemia. -

15. (FAPESUL / TJ-MT / Analista Judiciário / 2016)

Na língua portuguesa, há muitas palavras parecidas, seja no modo de falar ou no de escrever. A palavra sessão, por exemplo, assemelha-se às palavras cessão e seção, mas cada uma apresenta sentido diferente. Esse caso, mesmo som, grafias diferentes, **denomina-se homônimo homófono**. Assinale a alternativa em que todas as palavras se encontram nesse caso.

- a) taxa, cesta, assento
- b) conserto, pleito, ótico
- c) cheque, descrição, manga
- d) serrar, ratificar, emergir -

16. (COPEVE / UFAL / Secretário Escolar / 2016)

*velar³. v. (Etm. do latim: *vigilare*). 1. v.t.d. e v.i. Manter-se acordado; não dormir; ficar ao pé de algo ou de alguém: velava as noites em sofrimento; velava o filho morto; 2. v.t.d. e v.t.i. Proteger; oferecer proteção a: velava a reputação da filha; o prefeito vela pela cidade. 3. v.t.d. Vigiar; manter-se de vigia: os soldados velavam o quartel.*

As acepções da forma verbal “velar” no verbete caracterizam o que é chamado precisamente de

- a) antónima, de sentido oposto.
- b) ambiguidade, de sentido incerto.
- c) homonímia, diferentes palavras para um só sentido.
- d) paronímia, diferentes palavras com sons semelhantes.
- e) polissemia, diferentes sentidos para uma mesma palavra.

17. (CCV / UFC / Auxiliar em Administração / 2016)

Assinale a alternativa em que a disposição sintática das palavras torna a frase ambígua.

- a) O programa exigia do programador uma senha.
- b) O computador da empresa tem sérios problemas.



- c) O jovem aluno escondeu o computador do irmão.
- d) O estudante ganhou do tio um excelente computador.
- e) A empresa fez a atualização dos dados no computador.

18. (CESPE / INSS / 2016) Adaptada

1 Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

4 Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

7 Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

10 Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos 13 Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso 16 procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. 19 Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

22 O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem 25 ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

28 Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

31 O amigo das letras.

Machado de Assis. *A mulher de preta*. In: *Contos Fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

No texto, a palavra “fortuna” (I.30) pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

19. (Copeve / UFAL / 2016)



Disponível em: <<http://monografias.br/brasilescola.uol.com.br/educacao-leitura-na-sala-aula-uma-ocorrida-trabalho-com-denero-tira.htm>>. Acesso em: 08 iul. 2016.

Ao observar a tirinha, é possível perceber que o verbo rolar adquiriu uma multiplicidade de sentidos. Essa multiplicidade de sentidos que uma mesma palavra pode apresentar, em diferentes contextos de uso, chama-se

- a) sinônima. b) paronímia. c) polissemia. d) homônima. e) ambiguidade.

20. (Vunesp / MPE-SP / 2016)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

- a) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"...
- b) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade...
- c) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel...
- d) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes...
- e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

21. (FGV / TJ-PI / Analista Judiciário / 2016)

Entre as frases abaixo, aquela que está empregada em sentido figurado é:

- a) "Em 1997 foram criados os rodízios para diminuir a circulação de veículos em determinados horários na capital paulista";
- b) "Também foram feitas ciclovias (17,5 km) e campanhas de conscientização";
- c) "Mas nada disso resolveu o caos no trânsito";
- d) "Também foi incentivado o uso de motocicletas, que ocupam menos espaço no tráfego";
- e) "Porém, elas poluem mais do que veículos novos e são as principais causadoras de mortes no trânsito".



22. (Vunesp / Procurador Municipal / 2016)

Em "Eis um resumo de nossa existência: nove meses no paraíso, noventa anos no purgatório." (quinto parágrafo), nota-se a comparação entre ideias e o emprego das expressões **paraíso** e **purgatório** em sentido próprio.

23. (FGV / Compesa Assistente de TI / 2016)

"O galo tem grande poder no galinheiro".

Os vocábulos a seguir apresentam a mesma relação semântica que o par acima sublinhado, à exceção de um. Assinale-o.

- a) químico / laboratório
- b) freira / convento
- c) corredor / pista
- d) escritor / livraria
- e) policial / delegacia

24. (FGV / IBGE / Analista / 2016)

A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

- a) "O que vem fácil, vai fácil". (Geoffrey Chaucer);
- b) "Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo". (Ciro, o Jovem);
- c) "Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra". (Walter Elliot);
- d) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);
- e) "Seja breve, não importa quanto tempo isto leve". (Saul Gorn).

25. (IBFC / EBSERH / Advogado / 2017)

Há algum tempo venho afinando certa mania. Nos começos chutava tudo o que achava. [...] Não sei quando começou em mim o gosto sutil. [...]

Chutar tampinhas que encontro no caminho. É só ver a tampinha. Posso diferenciar ao longe que tampinha é aquela ou aquela outra. Qual a marca (se estiver de cortiça para baixo) e qual a força que devo empregar no chute. Dou uma gingada, e quase já controlei tudo. [...] Errei muitos, ainda erro. É plenamente aceitável a ideia de que para acertar, necessário pequenas erradas. Mas é muito desagradável, o entusiasmo desaparecer antes do chute. Sem graça.

Meu irmão, tino sério, responsabilidades. Ele, a camisa; eu, o avesso. Meio burguês, metido a sensato. Noivo...

No trecho "Ele, a camisa; eu, o avesso.", foi empregado um recurso coesivo que confere expressividade ao texto. Trata-se da:



- a) elipse. b) anáfora. c) catáfora. d) repetição. e) sinonímia.

26. (FGV / Prefeitura de Paulínia / 2016) Adaptada

Observe a frase a seguir:

"Os fantasmas são frutos do medo: quem não tem medo não vê fantasmas".

Os dois pontos entre os dois segmentos da frase podem ser adequadamente substituídos pelo conectivo “pois”.

27. (Instituto Federal-PE / Técnico Enfermagem / 2016)

Crônica da cidade do Rio de Janeiro

No alto da noite do Rio de Janeiro, luminoso, generoso, o Cristo Redentor estende os braços. Debaixo desses braços os netos dos escravos encontram amparo.

Uma mulher descalça olha o Cristo, lá de baixo, e apontando seu fulgor, diz, muito tristemente:

- Daqui a pouco não estará mais aí. Ouvi dizer que vão tirar Ele daí.

- Não se preocupe – tranquiliza uma vizinha. – Não se preocupe: Ele volta.

A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia. Na cidade violenta soam tiros e também tambores: os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.

Observe as construções “*Não se preocupe: Ele volta*” e “*os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.*”

Se fosse possível substituir os sinais em destaque por conjunções, quais poderiam ser para que o sentido não se alterasse?

- a) Em ambas as construções, os sinais de pontuação podem ser substituídos pela conjunção “porém”.
- b) Na primeira sentença, os dois pontos seria substituído por “porque” e na segunda, o ponto final seria substituído por “porém”.
- c) Na primeira construção, substitui-se os dois pontos por “e” e na segunda, o ponto final é trocado por “pois”.
- d) Nas duas construções, os sinais de pontuação poderiam ser substituídos pela conjunção “porque”.
- e) Nas duas sentenças, os sinais de pontuação podem ser substituídos pela conjunção “portanto”.

28. (Vunesp / Procurador Jurídico / 2016)



Os dois-pontos em – Green School é uma escola em Bali, na Indonésia, onde tudo é natural: as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo) – servem ao propósito de introduzir, com relação à primeira parte da frase,

- a) um contraste.
- b) uma síntese.
- c) uma ressalva.
- d) um esclarecimento.
- e) uma relativização.

29. (Consulplan / Prefeitura Cascavel / 2016) Adaptada

"É fácil entender os motivos que levam os mais jovens a serem frequentadores assíduos desses canais: estão isolados, sem espaços públicos para encontrar outras crianças e para brincar."

No trecho destacado, os dois-pontos foram utilizados para indicar as causas de um resultado anunciado anteriormente.

30. (Creci / 1º Região-RJ / Analista de TI / 2016)

Em ranking dos países mais inovadores, Brasil fica entre os 5 últimos



Em levantamento que mediu o nível de inovação em 50 países, o Brasil ficou em 47º lugar. A Bloomberg, portal americano especializado em economia, atribuiu uma nota para cada país. Essa nota levou em conta vários indicadores, como número de patentes registradas, quantidade de estudantes cursando engenharia e ciências, número de empresas de tecnologia, número de equipes de pesquisa, entre outros. Em 1º lugar no ranking, aparece a Coreia do Sul. Completam o top 10 Japão, Alemanha, Finlândia, Israel, Estados Unidos, Suécia, Singapura, França e Reino Unido. Na parte de baixo da tabela, os cinco piores são: Tailândia, Brasil, Argentina,



África do Sul e Marrocos.

No título “INOVAÇÃO? AQUI NÃO!”, o advérbio AQUI remete imediatamente a que lugar?

- a) Na pesquisa realizada
- b) Nesta imagem
- c) No Brasil
- d) Dentre as melhores posições ocupadas pelos 5 primeiros países.

31. (IF-PE / Clínica Geral / 2016) Adaptada

*Podemos estar certos de apenas umas poucas coisas. A **primeira**: as disputas municipais não são um tipo de “eleição de meio período”, como existe nos Estados Unidos e em outros países. Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”, de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.*

O que fazem, unicamente, é procurar identificar o melhor candidato a prefeito de sua cidade, que se ocupará de questões tão mais relevantes quanto mais pobre for o eleitor.

*A **segunda** é que, para a maioria do eleitorado, a eleição municipal é a escolha de um indivíduo. Apoios e endossos contam, mas raramente são decisivos.*

Em relação aos aspectos coesivos do TEXTO 01, assinale a alternativa VERDADEIRA.

As palavras “primeira”, “segunda”, estão estabelecendo uma relação de ideias, que vai da informação primária à secundária.

32. (FUMARC / Advogado / Prefeitura Matozinhos / 2016)



O advérbio “Aqui” tem referência:

- a) anafórica b) catafórica. c) dêitica. d) elíptica.



33. (CESPE / INSS / 2016) Adaptada

1. Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. **Afinal**, dotes de princesas foram 4 negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se 7 orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da 10 partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Internet: <<http://observatoriodeimprensa.com.br>> (com adaptações).

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue. A expressão “essas coleções” (I.5) retoma, por coesão, o termo “Bibliotecas” (I.1).

34. (FAURGS / TJ-RS / Assessor / 2016) Adaptada

08. Sua ressaca era diferente, não como a nossa, tingida
09. de culpa pelo excesso. A dela era almejada, portanto
10. com propriedades metafísicas. Nem por isso passava
11. menos mal, sofria muito, o desconforto era visível,
12. pungente. Tomava coisas que poucos profissionais
13. do copo se arriscariam, destilados das marcas mais
14. diabo. Ou então era revés de um vinho da Serra com
15. nome de Papa, algo que nem ao menos rolha tinha,
16. era de tampinha. Bebida que, com sua qualidade,
17. desonrava, simultaneamente, os vinhos e o pontífice.

A expressão **o pontífice** (I. 17) faz referência ao vinho que Stela costumava tomar.

35. (UFCG / Técnico Administração / 2016)

Segundo a vice-presidente da Ebserh, Jeanne Michel, a rede também vai atender casos mais complexos das doenças, contribuir em pesquisas nos hospitais universitários e buscar qualificar ainda mais a rede de atenção à saúde. Os hospitais filiados à Ebserh já vêm atuando diariamente na identificação de casos suspeitos de microcefalias e na prestação de assistência às gestantes e bebês acometidos pela doença.

O termo doença, no fragmento do texto na prestação de assistência às gestantes e bebês acometidos pela doença, é sinônimo de:

- a) Dengue. b) Zika vírus. c) Febre chikungunya. d) Microcefalia e) Aedes aegypti.



36. (CESPE / Instituto Rio Branco / DIPLOMATA / 2013)

Se houve cinco grandes livros sobre o Brasil escritos no Século XX, um deles é Raízes do Brasil . Publicado originalmente em 1936, foi segundo, pela ordem de publicação. Como Casa Grande & Senzala, é um ensaio de grande valor não apenas científico mas literário, que vai buscar as origens do Brasil em Portugal e no latifúndio escravocrata ou na família patriarcal rural. Igualmente usa de um método dialético para exprimir com riqueza as contradições do objeto que está analisando. Como Freyre, mas com menos ênfase, reconhece o caráter mestiço da formação social brasileira, produto de ampla miscegenação com o índio e o negro. Mas as semelhanças param aí. Enquanto Freyre faz o elogio da colonização portuguesa e do latifúndio escravocrata, e celebra o seu grande êxito, Sérgio Buarque faz a crítica dessa colonização e das sua natureza aventureira e patriarcal; enquanto o primeiro vê no senhor de engenho o grande herói, o segundo o percebe de maneira muito menos lisonjeira; enquanto o sociólogo pernambucano identifica as plantações de cana-de açúcar com as de café, o paulista aceita a identificação para as fazendas do Vale do Paraíba, mas não do Oeste Paulista.

As expressões “o primeiro” (I.14) e “sociólogo pernambucano” (I.16-17) referem-se a Freyre e as expressões “o segundo” (I.15) e “o paulista” (I.18) a Sérgio Buarque de Holanda.

37. (FGV / ISS-CUIABÁ / Auditor Fiscal / 2016)

“É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está aí também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares”.

Nesse segmento do texto, o termo “aí”

- (A) tem como referente o momento de engajamento social.
- (B) refere-se a um lugar, mais especificamente, o espaço escolar.
- (C) liga-se a um termo anterior, representativo de uma ação.
- (D) indica simultaneamente tempo e lugar como realidades indistintas.
- (E) possui valor estilístico, sendo semanticamente expletivo.



38. (CESPE / TCE-SC / 2016)

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está “completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

13 De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

A coerência e a coesão do texto seriam mantidas caso o seguinte trecho fosse incluso como continuação do segundo parágrafo: *Assim sendo, a integridade pública pode ser compreendida como uma virtude ou qualidade dos agentes que atuam, em uma determinada organização, de maneira proba, em favor do interesse público e em conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública.*

39. (FCC / TRT 24ª REGIÃO / Técnico / 2017)

Um estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

No segundo parágrafo do texto, o termo “delas” refere-se a

- a) fraudes financeiras eletrônicas.
- b) organizações de serviços financeiros.
- c) demandas corporativas.
- d) transações on-line.
- e) mudanças.



40. (CESPE / TCE-PA / 2016)

As audiências públicas integram o perfil dos Estados democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, mas comporta a participação direta do povo.

Em relação aos elementos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O pronome ele, em “dele” (.18), refere-se a “o poder político”

41. (AOCP / EBSERH / Médico / 2016)

*Em “[...] apelamos, então, para a quantidade de novas mensagens, novas participações, para as manifestações efusivas nessas redes sociais digitais. Tornamo-nos, portanto, seres que se sentem seguros somente se conectados a essas redes. Fora **delas** os relacionamentos são frágeis, superficiais, “um cemitério de esperanças destruídas e expectativas frustradas” [...]”, o termo em destaque se refere*

- a) às novas mensagens.
- b) às novas participações.
- c) às manifestações efusivas.
- d) às redes sociais digitais.
- e) às expectativas frustradas.

42. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.

- a) “Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse”. / coisa
- b) “A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam”. / infinidade
- c) “Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne”. / uma pessoa inteligente
- d) “Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar”. / o ar



e) "Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los". / problemas

43. (Cesgranrio / Pedagogo / Unirio / 2016)

No trecho "Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante", o pronome destacado faz referência ao termo

- a) paninho
- b) brilho
- c) sapatos
- d) ele
- e) suor

44. (Funcab / SEGEP-MA / 2016) Adaptada

"Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite. Ela, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados. Como pudera esquecer que se quer mais e mais?"

"**ELA**, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados."

No contexto, o uso da forma destacada se justifica em razão de: estabelecer referência dependente com um termo antecedente, estabelecendo coesão e evitando repetição.

45. (Vunesp / Unifesp / Técnico Segurança / 2016)



(Folha de S.Paulo, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) algum ... me livrar
- b) o ... livrar eu
- c) esse ... me livrar
- d) um ... livrar eu
- e) este ... me livrar

46. (Fumarc / Agente Administrativo / 2016)

Em: "E aprendi que reparar na felicidade te ajuda a reconhecê-la quando esbarrar com ela de novo – e acho que isso foi o mais importante.", isso se refere a

- a) A gente só reconhece a felicidade pelo barulhinho que ela faz [...].



- b) aprender a reparar na felicidade ajuda a reconhecê-la.
- c) é difícil reconhecer a felicidade quando ela está no recinto.
- d) foi o mais importante.

47. (Fumarc / Agente Administrativo / 2016)

Está lá: "No último domingo, Tostão fez deliciosa "análise crítica de clichês do futebol". Um deles ("Vamos correr atrás do prejuízo") recebeu a seguinte observação: "Se o time está perdendo, tem de correr atrás do lucro". Já vi muita gente boa defender a legitimidade dessa construção ("correr atrás do prejuízo"), com o argumento de que o uso lhe dá razão. O estranho é que ninguém diz que corre atrás do fracasso, do insucesso, da tristeza. O que se diz é que o time corre atrás da medalha, da vitória, da classificação. Por que diabos, então, correr atrás do prejuízo?".

Na frase **Já vi muita gente boa defender a legitimidade dessa construção ("correr atrás do prejuízo")**, com o argumento de que o uso lhe dá razão., o pronome **dessa** é classificado como:

- a) Anáfora.
- b) Catáfora.
- c) Dêixis.
- d) Exófora.

48. (FUNCAB / ESCRIVÃO / POLÍCIA CIVIL-PA / 2016)

O pronome (em destaque) empregado para fazer referência a elemento que se encontra, não no texto, mas fora dele é:

- a) revela-NOS exatamente algo.
- b) ISSO porque ha áreas.
- c) de quem O praticou.
- d) entendia o QUE fazia.
- e) ESSES dados.

49. (AOCP / Auditor Fiscal / Pref. de Juiz de Fora / 2016)

Em relação ao excerto "A fonte fornece bastante água à população desta cidade" é correto afirmar que: a palavra "desta" possui função anafórica na frase em questão.

50. (Copeve / UFAL / Assistente ADM. / 2016)

[...] "Nosso propósito nesta vida, portanto," escreveu Santo Agostinho, ele próprio um pouco iogue, "é recuperar a saúde do olho do coração através do qual se pode ver Deus".

Assim como todas as grandes ideias filosóficas, essa é simples de entender, mas praticamente impossível de absorver. Tudo bem – então somos todos um, e a divindade habita todos nós igualmente. Sem problemas. Entendido. Mas, agora, tente viver de acordo com isso. Tente pôr essa compreensão em prática 24 horas por dia. Não é tão fácil. E é por isso que, na Índia, parte-se do princípio de que você precisa de um instrutor para o seu ioga [...].



Dadas as afirmativas acerca do uso dos mecanismos linguísticos,

- I. A respeito da oração destacada no trecho, é linguisticamente adequado afirmar que ela expressa uma circunstância de comparação.
- II. No contexto: “Nosso propósito nesta vida, portanto,” escreveu Santo Agostinho, **ele** próprio um pouco iogue,...’, o pronome sublinhado se refere a toda frase anterior, porque se trata de uma referência anafórica.
- III. Em: “...**essa** é simples de entender, mas praticamente impossível de absorver...”, o pronome demonstrativo em destaque é um mecanismo de coesão gramatical anafórico, uma vez que faz alusão à ideia mencionada no parágrafo anterior.

verifica-se que está(ão) correta(s) apenas

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

51. (FUNCAB / DELEGADO-PA / 2016)

*Não são só ladrões os **que** roubam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para **lhes** colher a roupa; os ladrões, que mais própria ou dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do **seu** risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos...” Ditosa a Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se **nelas** não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, um ditador por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidônio Apolinário: Non cessat simul furta, vel punire, vel facere. Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em **os** fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.*

Constitui um equívoco de leitura supor que o pronome em destaque se refere ao elemento do texto indicado em:

- a) para LHES colhera roupa/ os que se vão banhar.
- b) e em OS fazer/ furtos.
- c) se nELAS não padecera/ as outras nações.
- d) os QUE roubam bolsas / ladroes.
- e) furtam debaixo SEU risco/ os outros.



52. (FGV / Compesa / Analista de Gestão / 2016)

Todos os pensamentos a seguir mostram pronomes sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a opção que indica a frase em que esse referente anterior é uma oração.

- a) "Quão maravilhosas são as pessoas **que** não conhecemos bem".
- b) "O que mais impede que **sejamos** naturais é o desejo de **assim parecermos**".
- c) "Você não se preocuparia com o que **as pessoas** pensam de você, se soubesse como é raro **elas** fazerem **isso**".
- d) "Tato é a capacidade de acender fogo nas pessoas, sem fazer **seu sangue** ferver".
- e) "Ninguém é mais escravo do que aquele que se acha livre sem **sê-lo**".

53. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

Em julho de 1955, Bertrand Russell e Albert Einstein lançaram um inusitado apelo aos povos do mundo, pedindo-lhes que "pusessem de lado" seus fortes sentimentos a respeito de uma série de questões e se vissem "exclusivamente como membros de uma espécie biológica que traz consigo uma história extraordinária e cujo desaparecimento ninguém pode desejar". O dilema com que se defronta o mundo é "claro, aterrador e incontornável: poremos fim à espécie humana ou a humanidade renunciará à guerra?"

O mundo não renunciou à guerra. Muito pelo contrário. Hoje, a potência mundial hegemônica se dá o direito de fazer a guerra ao seu arbitrio, segundo uma doutrina de "autodefesa antecipada" sem limites conhecidos. Com uma postura essencialmente farisaica, os Estados Unidos da América (EUA) são implacáveis na imposição do direito internacional e de tratados e regras da ordem mundial aos outros países, mas rejeitam-nos como irrelevantes quando se trata de si mesmos — uma prática antiga, levada a limites inauditos pelos governos de Reagan e Bush II.

No texto, a forma pronominal

- a) A "nos" (I.17) retoma "outros países" (I.17).
- b) 'consigo' (I.6) refere-se a 'membros' (I.5)
- c) "lhes" (I.3) refere-se a "Bertrand Russell e Albert Einstein" (I.1).
- d) "se" (I.4) refere-se a "povos do mundo" (I.2).
- e) E 'cujo' (I.6) retoma 'membros de uma espécie' (I.5).



54. (Cesgranrio / IBGE / Agente de Pesquisa / 2016)

5 Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho. Esse órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar. O que denominamos luz no cotidiano é, de fato, uma onda eletromagnética que não é muito diferente, por exemplo, das ondas de rádio ou micro-ondas, usadas em comunicação via celular, ou dos raios X, empregados em exames médicos.

10 Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial. Os primeiros humanos recolhiam restos de queimadas naturais, mantendo as chamas em fogueiras. Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras, dando o primeiro passo rumo à tecnologia de iluminação artificial.

15 A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade. Assim, há cerca de 50 mil anos, surgiram as primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, tendo, como pavio, fibras vegetais que queimavam em óleo animal ou vegetal. Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo 20 de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas.

As lâmpadas a óleo não eram adequadas para que áreas maiores (ruas, praças etc.) fossem iluminadas, o que motivou o surgimento das lâmpadas a gás obtido por meio da destilação do carvão mineral. Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz.

O domínio da tecnologia de geração de energia elétrica e o entendimento de efeitos associados à passagem de corrente elétrica em materiais viabilizaram o desenvolvimento de novas tecnologias de iluminação: lâmpadas incandescentes, com filamentos de bambu carbonizado, que garantem durabilidade de cerca de 1,2 mil horas à sua lâmpada; e as lâmpadas halógenas, com maior vida útil e luz com maior intensidade e mais parecida com a luz solar.

A palavra ou a expressão a que se refere o termo destacado está corretamente explicitada entre colchetes em

- a) “**Esse** gás poderia ser transportado por tubulações” (. 31) [carvão mineral]
- b) “Ao longo de **nossa** evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz” (. 1-2) [cientistas]
- c) “a eficiência **desses** dispositivos foi aumentada” (. 23-24) [óleo animal ou vegetal]
- d) “Para que pudesse enxergar **seu** caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial.” (. 9-11) [homem]
- e) “**Esse** órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar.” (. 3-4) [luz] –



55. (UFSC / Auxiliar Administração / 2016)

01 Uma equipe de cientistas liderada pelo médico Kalipada Pahan, da Universidade Rush, em Chicago, submeteu ratinhos a testes de memória e aprendizagem em labirintos.
02 Dessa maneira, os pesquisadores descobriram quais camundongos eram bons alunos e quais eram ruins. Em seguida, eles acrescentaram canela à dieta de alguns dos ratos maus alunos – os outros seguiram com sua dieta normal, como controle.
03 Aí os cientistas repetiram os testes cognitivos. Resultado: ratinhos maus alunos, quando comem canela, passam a ter um desempenho quase tão bom quanto os ratinhos bons alunos.
04 “Esse pode ser um dos métodos mais seguros e simples de transformar maus alunos em bons alunos”, disse Pahan, que nasceu na Índia, terra de muita canela na comida.
05 O pesquisador já havia participado de uma pesquisa anterior, que havia revelado efeitos benéficos da canela no tratamento de mal de Parkinson em camundongos.
06 O bom resultado provavelmente se deve ao efeito da canela no hipocampo, área do cérebro fundamental para a formação de novas memórias e para a aprendizagem. Ratos metabolizam a canela e produzem benzoato de sódio, uma substância química que age no hipocampo e que é usada na medicina no tratamento de danos cerebrais.
07 O próximo passo é verificar se os mesmos efeitos benéficos se repetem em humanos.
08 Enquanto isso não acontece, não custa nada comer um pãozinho de canela antes da aula.

Com base no Texto 1, é CORRETO afirmar que:

- a) O termo “enquanto” (linha 17) pode ser substituído por “Conquanto” sem alterar o sentido da frase.
- b) “Dessa maneira” (linha 3) e “em seguida” (linha 4) servem, respectivamente, para retomar uma informação dada no parágrafo anterior e indicar uma informação nova no mesmo parágrafo.
- c) O pronome “esse” (linha 8) se refere à palavra “desempenho” (linha 7).
- d) O uso de “o pesquisador” (linha 10) serve para evitar a repetição do nome próprio “Denis Russo Burgierman”.
- e) O pronome pessoal “eles” (linha 4) retoma o nome “camundongos”.

56. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Estranhamente, governos estaduais cujas despesas com o funcionalismo já alcançaram nível preocupante ou que estouraram o limite de gastos com pessoal fixado pela lei...estão elaborando sua própria legislação.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O pronome “que” (I.2) refere-se a “despesas”.

57. (CESPE / TCE-PA / 2016) Adaptada

*...não visando ao lucro, o Estado não pode cobrar mais do que os dispêndios que **Ihe** são imputados.*

Julgue o item seguinte, com relação aos aspectos linguísticos do texto.

O pronome “Ihe” refere-se a “Estado”..

58. (ESAF / FUNAI / 2016)

Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-



os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

() Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

() Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

() O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

() De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

() Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

- a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4
- b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2
- c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1
- d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5
- e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

59. (ESAF / ANAC / Especialista em Aviação Civil / 2016)

Leia os trechos a seguir e ordene-os nos parênteses de modo que preservem a coerência e a coesão textual.

() Assim surgiu a Panair do Brasil, que possuía 100% do capital americano. O capital nacional só começou a entrar na empresa a partir de 1942.

() Inicialmente o coronel veio conversar com o governo brasileiro para entrar na concorrência do transporte de malas postais na América do Sul.



() A Panair teve origem na empresa Nyrba – New York Rio Buenos Aires Lines Inc –, que chegou ao Brasil através do Coronel Ralph O' Neil, da Marinha Americana.

() O vôo inaugural se deu em 24 de janeiro de 1930, entre Rio de Janeiro e Fortaleza, com escalas em Campos, Vitória, Caravelas, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Natal incluindo o pernoite em Salvador. No total, a viagem durava 34h50 em cada sentido da rota.

() Somente em 1930 O' Neil conseguiu autorização para operar linhas aéreas no Brasil. A crise da bolsa de New York atrapalhou os negócios da Nyrba, que terminou por ser incorporada pela Pan American, um gigante da aviação americana.

A sequência correta obtida é

- a) 4, 2, 1, 5, 3
- b) 2, 1, 3, 4, 5
- c) 1, 3, 5, 2, 4
- d) 5, 1, 2, 3, 4
- e) 5, 4, 2, 3, 1

60. (Nucepe / Professor / Prefeitura Teresina / 2016)



FONTE: SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo, Conrad, 2004.

O quarto quadrinho do texto apresenta o conectivo **mas**, que normalmente opõe duas ideias contrárias. Esse recurso linguístico como fator de textualidade realiza uma

- a) coesão referencial.
- b) coerência argumentativa.
- c) coesão sequencial.
- d) coerência narrativa.
- e) contiguidade.



Mais questões comentadas

61. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

- 1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri, descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até o fim da minha vida.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.

As formas pronominais “a” (I.5) e “ela” (I.6) referem-se a “A carta” (I.4).

62. (CESPE / TCE-SC / 2016) Adaptada

- 34 A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida e concertada das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

A respeito das ideias veiculadas no texto, julgue o item que se segue.

O termo “responsividade” foi empregado nas linhas 39 e 42 com o sentido de qualidade de quem responde pelos próprios atos, ou pelos de outrem, em situação jurídica passível de punição.



63. (CESPE / FUNPRESP / Analista Direito / 2016)

Texto CB3A1AAA

1 Minha tia, Mary Beton, devo dizer-lhes, morreu de
uma queda de cavalo, quando estava em Bombaim. A notícia
da herança chegou certa noite quase simultaneamente com a da
4 aprovação do decreto que deu o voto às mulheres. A carta de
um advogado caiu na caixa do correio e, quando a abri,
descobri que ela me havia deixado quinhentas libras anuais até
7 o fim da minha vida. Dos dois — o voto e o dinheiro —, o
dinheiro, devo admitir, pareceu-me infinitamente mais
importante. Antes disso, eu ganhara a vida mendigando
10 trabalhos esporádicos nos jornais, fazendo reportagens sobre
um espetáculo de burros aqui ou um casamento ali; ganhara
algumas libras endereçando envelopes, lendo para senhoras
13 idosas, fazendo flores artificiais, ensinando o alfabeto a
crianças pequenas num jardim de infância. Tais eram as
principais ocupações abertas às mulheres antes de 1918. De
16 fato, pensei, deixando a prata escorregar para dentro de minha
bolsa e recordando a amargura daqueles dias: é impressionante
a mudança de ânimo que uma renda fixa promove. Nenhuma
19 força no mundo pode arrancar-me minhas quinhentas libras.
Comida, casa e roupas são minhas para sempre. Assim, cessam
não apenas o esforço e o trabalho árduo, mas também o ódio e
22 a amargura. Não preciso odiar homem algum: ele não pode
ferir-me. Não preciso bajular homem algum: ele nada tem a
dar-me. Assim, imperceptivelmente, descobri-me adotando
25 uma nova atitude em relação à outra metade da raça humana.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB3A1AAA, julgue o seguinte item.

A narradora utiliza a expressão “outra metade da raça humana” (l.25) para se referir ao gênero masculino.



64. (CESPE / FUNPRESP / Analista Comunicação / 2016)

Texto 1A2AAA

1 A imprensa, como praticamente todos os setores
econômicos, sofreu o impacto da tecnologia da informação,
que mudou a cara do mundo. A Internet promoveu rapidez na
4 troca de dados, interferindo, inclusive, na nossa noção de
tempo e espaço. Essas inovações mudaram a forma de
7 consumir notícias: a audiência agora quer tudo em excesso, e
de maneira instantânea. Os órgãos de comunicação tiveram que
se ajustar para atender a um público agora empoderado dessas
inovações.

10 Adaptar-se a essa nova configuração de mercado
deixou de ser uma opção, passando a ser imprescindível. Muita
gente se esquece de que os veículos de comunicação são
13 também empresas que trabalham com a lógica comercial. Sua
função social de fortalecer a liberdade de expressão, de educar
e de provocar reflexão, de forma a fornecer, de maneira
16 equânime, diferentes pontos de vista, ainda é fundamento para
a imprensa do jeito como a conhecemos. Essa prioridade, no
entanto, foi colocada em xeque em nome da sobrevivência
19 econômica, com implicações na forma de produzir notícias.

As mudanças foram redesenhasadas de acordo com a
realidade do mercado: satisfazer seu público e atrair o interesse
22 dos anunciantes. Se a receita com propaganda era antes
responsável por cobrir 80% dos custos de produção da notícia,
as receitas obtidas pela circulação mundial de jornais foram,
25 em 2014, maiores do que as provenientes de publicidade: dos
US\$ 179 bilhões em receitas, US\$ 92 bilhões corresponderam
à circulação impressa e digital, enquanto US\$ 87 bilhões
28 corresponderam à publicidade.

Com relação à ideia e à estrutura do texto 1A2AAA, julgue o item a seguir.

O emprego da expressão “essa nova configuração de mercado” (I.10) para
fazer referência às inovações tecnológicas mencionadas no primeiro
parágrafo é um recurso que confere coesão ao texto.



65. (CESPE / FUNPRESP / Assistente / 2016)

Texto CB1A1AAA

1 No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a
raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.
Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com
4 a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem
com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que
tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior
7 parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos
poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade
se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes
10 invisíveis, que viviam como quem trabalha — com
persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes
de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma
13 exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com
felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim
compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.

16 Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora
perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais
dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas
19 funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava
um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para
que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a
22 mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.
Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar,
cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse
25 era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.
Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã
acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os
28 móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem
arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte
das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava
31 anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera
e escolhera.

Clarice Lispector. **Amor.** In: *Laços de família*.

Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue o item que se segue.

Em “Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto” (l. 19 e 20), o agente da forma verbal “Olhando” corresponde ao referente do pronome “seu”.

66. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

1 O Brasil é um país de cidades novas. A maior parte de
seus núcleos urbanos surgiu no século passado. Há cidades,
entretanto, que já existem há bastante tempo. Contemporâneas



No texto I, a conjunção “entretanto” (l.3) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de Parte superior do formulário oposição.

67. (CESPE / Polícia Científica / 2016) Adaptada

Texto CG1A01AAA

1 As perícias médico-legais relacionadas ao fato
2 tanatológico comportam sempre forte impregnação
3 cronológica.

4 A definição cronológica da morte, isto é, a
5 determinação do momento em que ela ocorreu, é de extrema
6 importância. Em termos jurídicos, é bastante relevante a
7 determinação do momento de ocorrência do êxito letal ou de
8 seu relacionamento com eventos não ligados diretamente a ele
9 — como no caso, por exemplo, dos problemas sucessórios
10 surgidos na comoriência. Também na área do direito penal,
11 sobretudo quando se lida com mortes presumivelmente
12 criminosas, a fixação do momento da morte tem especial
13 importância, pois pode ajudar a esclarecer os fatos e a apontar
14 autorias.

15 Por outro lado, os progressos da ciência médica têm
16 tornado imperioso que o momento do óbito seja estabelecido
17 com o máximo rigor. De fato, a problemática ligada à
18 separação de partes cadavéricas destinadas a transplantes em
19 vivos exige que sua retirada seja feita em condições de
20 aproveitamento útil, o que impõe, em muitos casos, que esse
21 procedimento seja feito em prazos curtos, iniciados com o
22 momento da morte. É importante, pois, que o médico
23 estabeleça o momento de ocorrência do êxito letal com a maior
24 precisão possível.

25 Estabelecer o momento da morte é situá-la no tempo
26 e, para situar um acontecimento no tempo, é preciso que se
27 tenha um conceito claro do que seja tempo. Fugindo das
28 conceituações matemáticas ou filosóficas de tempo,
29 pragmaticamente aceitamos a conceituação popular de tempo,
30 isto é, a grandeza que se mede em minutos, horas, dias, meses
31 ou anos. Essa tomada de posição, embora simplista e empírica,
32 é a única que se nos afigura capaz de contribuir para a solução
33 do problema tanatognóstico e, consequentemente, do da
34 conceituação do momento da morte.

35 Estando a medicina legal a serviço do direito e as
36 conceituações jurídicas estando frequentemente ligadas às
37 noções temporais, comprehende-se que se deva esperar da
38 medicina legal uma função cronodiagnóstica. Os critérios
39 cronológicos não se limitam a classificar os fatos em anteriores
40 ou posteriores; vão mais longe. É preciso medir o tempo que
41 separa dois eventos, pois, como afirma Bertrand Russel, só
42 podemos afirmar que conhecemos um fenômeno quando somos
43 capazes de medi-lo, e o conceito de morte está intimamente
ligado ao conceito de tempo.



A correção e o sentido original do texto CG1A01AAA seriam preservados caso se substituísse

- a) “êxito” (l.7) por prêmio
- b) “progressos” (l.15) por desenvolvimentos.
- c) “empírica” (l.31) por científica.
- d) “frequentemente” (l.36) por diuturnamente.
- e) “comportam” (l.2) por procedem.

68. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto II

1 Os lixões são depósitos sem qualquer controle, fontes
de enormes impactos ambientais, causadores de contaminações
— como, por exemplo, contaminações do solo, dos lençóis
4 freáticos, das fontes de água — e lugares responsáveis pela
proliferação de insetos transmissores de inúmeras doenças.
São, portanto, um perigo constante à saúde e à qualidade de
7 vida de todos. Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários,
que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são
locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez
10 que evitam problemas como os citados anteriormente.

As cidades precisam se comprometer a dar cumprimento à Lei Nacional de Resíduos Sólidos. Uma
13 maneira de fazer isso é adotar políticas de gestão eficiente dos resíduos a fim de que a menor quantidade possível desses materiais precise ser encaminhada para os aterros. Para que
16 isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores. Capacitar essas
19 pessoas e dar-lhes condições dignas de trabalho são requisitos fundamentais para o sucesso da lei e para a melhoria das condições de vida e de trabalho desses profissionais. Mais de
22 um milhão de pessoas trabalham e sobrevivem da reciclagem, muitas delas em condições bastante precárias.

O Brasil produz mais de 220 mil toneladas de lixo
25 domiciliar por dia, o que resulta em mais de um quilo de lixo por pessoa. Ao menos 90% de todo esse material poderia ser reaproveitado, reutilizado ou reciclado. Apenas 3% acabam
28 sendo efetivamente reciclados, um destino mais nobre do que o de se degradar e contaminar o nosso ambiente. Os especialistas calculam que o Brasil deixa de ganhar ao menos
31 8 bilhões de reais por ano por não reciclar toda essa grande quantidade de resíduos gerados no país.

Reinaldo Canto. As cidades brasileiras conseguiram tratar seu lixo? Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).



- a) O trecho “depósitos sem qualquer controle” (I.1) tem significado equivalente ao de depósitos descontrolados.
- b) Em “lugares responsáveis” (I.4), a palavra “responsáveis” pode ser substituída adequadamente por que se responsabilizam.
- c) No trecho “coleta seletiva de lixo” (I.17), a palavra “seletiva” significa capaz de efetuar seleção.
- d) O trecho “Capacitar essas pessoas” (I. 18 e 19) foi empregado com o sentido de Conferir capacidade a esses empregados.
- e) No trecho “em condições bastante precárias” (I.23), a palavra “bastante” pode ser corretamente substituída por muito.

69. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Utilizar texto da questão acima.

No texto II, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do trecho “Para que isso seja possível, será necessária a implantação ou a ampliação da coleta seletiva de lixo, além de apoio efetivo ao trabalho desenvolvido pelas cooperativas de catadores” (I. 15 a 18), as palavras “possível” e “efetivo” poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- a) frustrado e real.
- b) realizável e verdadeiro.
- c) factível e duvidoso.
- d) imaginável e completo.
- e) exequível e iminente.



70. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto III

1 A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de
70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em
uma época conturbada da história do Brasil, época essa
4 silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao
poder.

7 Paralelamente ao movimento que despontava em Nova
York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como
uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade,
que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os
10 incômodos de uma geração.

13 A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um
importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de
alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos
históricos e ativos que participam da cidade.

16 É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi
uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual
o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de
comunicação artística sem delimitação de espaço, de
19 mensagem ou de mensageiro.

22 Portanto, o que importava naquele momento era a arte
em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos
“cânone” são retirados de sua posição central e imperativa
para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na
rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o
25 grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da
metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e
de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

No texto III, o pronome isso, em “A partir disso” (l.11), refere-se

- a) ao contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX.
- b) a “arte transgressora” (l.8).
- c) às características do grafite.
- d) a “paredes da cidade” (l.9).
- e) à história do surgimento do grafite no Brasil.



71. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016) Adaptada

Texto IV

1 A metrópole de São Paulo vem se tornando mais heterogênea econômica, social e espacialmente e menos desigual quanto a renda, inserção no mercado de trabalho e 4 condições de vida de seus habitantes, mesmo nas áreas mais precárias. A imagem emerge dos treze ensaios que compõem o livro **A Metrópole de São Paulo no Século XXI – Espaços, 7 Heterogeneidades e Desigualdades**, os quais abordam temas específicos, a partir de um diagnóstico comum, para construir 10 um panorama atual da região metropolitana. Tal retrato resulta das mudanças de diversas dimensões pelas quais a metrópole 15 passou na última década, do perfil da pobreza às dinâmicas migratórias e ligadas ao crescimento demográfico, dos moldes de segregação social à produção habitacional e à mobilidade 20 urbana.

A fisionomia da metrópole, central na economia do 16 país, reflete a conjuntura de modo especial, segundo o organizador. Assim, tiveram impactos particulares na região metropolitana a redemocratização, na década de 80 do 19 século XX (com a volta das eleições regulares e com a constituição de sistemas nacionais de políticas públicas), a estabilização econômica, a abertura do mercado interno da 22 década de 90 e o crescimento econômico vigoroso da primeira década do século XXI.

Internet: <www.filch.usp.br> (com adaptações).

Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto IV, caso a forma verbal “tiveram” (l.17) fosse substituída por

- a) sofreram. b) realizaram. c) houve. d) causaram. e) possuíram.



72. (CESPE / PREFEITURA DE SP / 2016)

Texto CB1A01BBB

- + Fácil de produzir a partir de derivados do petróleo, cômodo de moldar por sopro, transparente e acessível por menos de cinco reais o quilo, o politereftalato de etileno (PET)
- é um dos plásticos mais utilizados no mundo. Haja vista ele ser pouco biodegradável e sua reciclagem ser ineficaz, é excelente a notícia de que os cientistas tenham descoberto uma bactéria
- capaz de usá-lo como alimento. Nasce uma estrela da reciclagem: a *Ideonella sakaiensis*.

A presença desse organismo em um lixão, ou em uma usina de reciclagem de PET, apresenta um enigma de sumo interesse: o PET existe há apenas 70 anos, e, portanto, foi esse exiguo tempo que a bactéria teve para evoluir e transformar o plástico na sua principal fonte de carbono. A solução desse enigma não é um mero desafio teórico, mas algo de grande utilidade para o desenvolvimento de enzimas que degradem outros plásticos de uso comum.

Há, ainda, outro detalhe surpreendente: os dois genes em questão só se ativam na presença do PET, o que constitui uma “ativação por substrato”, mecanismo muito comum em velhas rotas metabólicas. Parece evidente, entretanto, que isso não precisa ser o resultado de milhões de anos de paciente evolução. Basta um século, ou menos.

Internet: <<http://brasil.elpais.com>> (com adaptações).

No texto CB1A01BBB, o termo “enigma” (l.14) foi utilizado para referir-se ao fato de a bactéria *Ideonella sakaiensis* ter-se transformado em tão pouco tempo.



73. (CESPE / TRE-PE / 2016)

Com o apoio de 1,3 milhão de assinaturas, a Lei Complementar n.º 135/2010 surgiu como fruto de iniciativa popular e, posteriormente, acabou aprovada, a uma só voz, nas duas Casas do Poder Legislativo.

Essa lei veio dezesseis anos após terem sido introduzidos outros elementos no parágrafo 9.º do art. 14 da CF, visando preservar, acima de tudo, a coisa pública. Com a Emenda Constitucional de Revisão n.º 4, de 1994, inseriu-se, no referido parágrafo 9.º, a previsão de que lei complementar trataria das exigências voltadas a proteger — vocábulo empregado pelo legislador — a probidade administrativa e a moralidade para o exercício do mandato. Assim, incluiu-se algo que apresenta conceito aberto: a vida pregressa, que tem como sinônimo “idoneidade” e que, na maioria das vezes, é definida no campo administrativo. Tudo se dá a partir do bom senso, da ordem natural das coisas, da razoabilidade, da proporcionalidade, considerando-se esse conceito aberto — o alusivo à vida pregressa, ou seja, ao que vem antes, e também o referente à idoneidade.

O propósito moralizante da nova legislação — digno de elogio — não impediu que brotassem questionamentos jurídicos, os quais chegaram à Corte Constitucional — o Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro caso envolveu a pretensão de aplicação imediata da Lei Complementar n.º 135. Após precedente no qual se assentou o contrário, prevaleceu, no STF, o entendimento de que a norma tem impactos no processo eleitoral, daí porque não poderia valer para as eleições do ano de 2010, em razão do disposto no art. 16 da CF. A postergação da eficácia da nova lei atrasou debate ainda mais importante: a compatibilidade com os dispositivos da CF, em especial com os princípios da irretroatividade e da presunção de inocência.

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, *Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal – notas sobre o julgamento das ações declaratórias de constitucionalidade n.º 29 e 30 e ação direta de inconstitucionalidade n.º 4.578*, Internet: <www.tre-se.jus.br> (com adaptações).

O sentido original e a correção gramatical do texto **Ficha limpa e o Supremo Tribunal Federal...** seriam preservados caso se substituísse

- a) “assentou” (l.25) por discutiu.
- b) “postergação” (l.29) por prorrogação.
- c) “presunção” (l.32) por comprovação.
- d) “alusivo” (l.18) por referente.
- e) “moralizante” (l.20) por regulador.



74. (CESPE / TRE-PE / 2016)

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, *A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular*. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Por não ser próprio do campo jurídico, mas sim de outras áreas do conhecimento, o termo “efetividade”, em suas quatro ocorrências (I.2, I.11 e I.13), foi empregado em sentido figurado.



75. (CESPE / TRE-PE / 2016)

- 1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
- 4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.
- 7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
- 10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
- 13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
- 16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
- 19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
- 22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja, ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, A efetividade do direito eleitoral e a soberania popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

Os termos “enunciado normativo” (l.16) e “norma jurídica” (l. 16 e 17) foram empregados como antônimos.



76. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu estilo diariamente, o cronista estilita acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

No período “O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal” (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

77. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

78. (CESPE / Funpresp / 2016) Adaptada

O homem que só tinha certezas quase nunca usava ponto de interrogação. Em seu vocabulário, não constavam as expressões: talvez, quiçá, quem sabe, porventura.

Parece que foi de nascença. Ele já teria vindo ao mundo assim, com todas as certezas junto, pulou a fase dos porquês e nunca soube o que era curiosidade na vida. Cresceu achando natural viver derramando afirmações pela boca.



Julgue o item seguinte, referente aos aspectos linguísticos e às ideias do texto **O homem que só tinha certezas**.

Infere-se do trecho "derramando afirmações pela boca" (I.7) que o homem que só tinha certezas falava demasiadamente.

79. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

1 Saúde: direito de todos e dever do Estado. É assim que a Constituição Federal de 1988 inicia a sua seção sobre o tema. Uma vez que muitas ações ou omissões vão de encontro a essa previsão, cotidianamente é possível observar graves desrespeitos à Carta Magna. A Defensoria Pública, importante instituição garantida por lei assim como a saúde, busca sanar 2 o problema por meio da via judicial quando a mediação não produz resultados. Recentemente, a Defensoria Pública em Foz 3 do Iguaçu, por exemplo, obteve três decisões liminares 4 garantindo o direito à saúde a três pessoas por ela assistidas. Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção 5 judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço 6 público de saúde na localidade.

Com relação às informações e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Seria mantida a coerência do texto caso “cotidianamente” (I.4) fosse substituído por **habitualmente**.



80. (CESPE / DPU / 2016)



Quino. *Toda Mafalda*, 2003, p. 349, tir. 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

As palavras “proeza” (terceiro quadrinho) e “façanhas” (quinto quadrinho) são empregadas na tirinha com o sentido de **perigo**.

81. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

(ainda sobre a tira da Mafalda)

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

O autor se utiliza da criatividade lúdica da personagem Mafalda para criticar a omissão das autoridades quanto à poluição e ao recolhimento de entulho.



82. (CESPE / DPU / 2016)

- 1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.
- 4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, 7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que 10 remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita,

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

O vocábulo “sancionadas” (l.7) é, no texto, sinônimo de promulgadas.



83. (CESPE / DPU / 2016)

1 No início da colonização portuguesa no Brasil, a defesa das pessoas pobres perante os tribunais era considerada uma obra de caridade, com fortes traços religiosos.

4 Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas. Destas, somente as Ordenações Filipinas, 7 sancionadas em 1595 e que construíram a base do direito português até o século XIX, com vigência de 1603 até o 10 Código Civil brasileiro de 1916, trazem, em seu texto, algo que remete ao entendimento de concessão de justiça gratuita, prevendo que, se o agravante fosse tão pobre que jurasse não ter bens móveis, nem bens de raiz, nem como pagar o agravio 13 e se rezasse, na audiência, uma vez, a oração do Pai-Nosso pela alma do rei de Portugal, seria considerado quitado o pagamento das custas de então.

16 Ainda com relação ao aspecto da gratuidade, em particular, o colonizador português trouxe para o território brasileiro a praxe forense de acordo com a qual os advogados 19 deveriam assistir, de maneira gratuita e voluntária, *pro bono*, os pobres que a solicitasse. Essa obrigação era admitida como um dever moral do ofício, diferenciando-se do 22 voluntariado por ser exercida com caráter e competência profissionais, embora fosse uma atividade não remunerada.

25 Essas duas formas de gratuidade no acesso à justiça 28 não se confundem. A advocacia *pro bono* é definida como a prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso à justiça, ao passo que a assistência jurídica pública gratuita, atualmente prevista na Constituição Federal, no artigo 5.º, inciso LXXIV, e no artigo 134, é um dever intransferível do Estado e, na maior parte das vezes, é realizada na atuação 31 das Defensorias Públicas da União e dos estados e por meio de convênios entre esses órgãos e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

34 Enfim, a importância dessas duas formas de assistência jurídica gratuita reside no fato de que o maior beneficiário dessa prerrogativa é a pessoa com insuficiência de 37 recursos que tenha de demandar em juízo.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> e <www.probono.org.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o seguinte item.

As expressões “No início da colonização portuguesa no Brasil” (I.1), “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (I.4), “Ainda com relação ao aspecto da gratuidade” (I.16) e “Enfim” (I.34) promovem o encadeamento e a sequencialização dos argumentos desenvolvidos no texto.



84. (CESPE / TRE-PI / 2016)

Assim, entende-se que os indivíduos são mais afetados por questões próximas à sua realidade do que por questões gerais como a ideologia, estando as pessoas com realidades semelhantes — o que é mais comum quando vivem próximas geograficamente — predispostas, no cenário eleitoral, a votar também de modo semelhante. Em suma, deve-se atentar para o fato de que a existência de referências comuns entre os indivíduos pode interferir em sua ação política, direcionando-a em um mesmo sentido. Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico.

O pronome "a", em "direcionando-a" (l.31), retoma a expressão "a existência de referências comuns entre os indivíduos" (l. 29 e 30).

85. (CESPE / DFT / 2015)

A natureza é capaz de produzir materiais preciosos, como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA. O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDFT:

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

A substituição da palavra "energia", em "novas fontes de energia sustentáveis" (l. 4 e 5) por **energias** prejudicaria a clareza do texto, por resultar em ambiguidade em relação ao termo que a palavra "sustentáveis" modifica.



86. (CESPE / TCE-RN / 2015)

12 administração pública. Contudo, somente em Roma, a
contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a
sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de
estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente
16 e as civilizações modernas.

Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item. O adjetivo "preeminente" (L.15) pode ser substituído pelo adjetivo **proeminente**.

87. (CESPE / TCE-RN / 2015)

Julgue o item subsecutivo.

Em "arenas da copa", a expressão "da Copa 2014" modifica o conteúdo semântico do substantivo "arenas".

88. (CESPE / Telebrás / 2015)

Julgue o item a seguir.

Seria preservado o sentido original do texto caso o termo 'invioláveis' ("...os dados sensíveis que vão transitar em nossos satélites serão praticamente invioláveis") fosse substituído por **indestrutíveis**.



89. (CESPE / STJ / 2015)

- O problema da justiça refere-se à correspondência, ou não, entre a norma e os valores supremos ou finais que inspiram determinado ordenamento jurídico. Não importa comentar se existe um ideal de bem comum, idêntico para todos os tempos e para todos os lugares. Todo ordenamento jurídico persegue certos fins e esses representam os valores a cuja realização o legislador, mais ou menos conscientemente e adequadamente, dirige sua própria atividade. Quando se considera que há valores absolutos, objetivamente evidentes, a pergunta acerca de se uma norma é justa ou injusta equivale a perguntar se esta é apta ou não a realizar aqueles valores. No caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, concreta e historicamente determinado.

Norberto Bobbio. *Teoría general del derecho*. Bogotá/CO:
Temis S.A., 1999, p. 20-2 (tradução livre, com adaptações).

Julgue o item subsequente, relativo às estruturas linguísticas do texto **Teoría general del derecho**.

Na estrutura textual, o vocábulo "esta" (l. 11) e a expressão "aqueles valores" (l. 11) fazem referência, respectivamente, ao termo "norma" (l. 10) e à expressão "valores absolutos" (l. 9).

90. (CESPE / STJ / 2015)

- O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.



Julgue o item que se segue, relativos às estruturas linguísticas do texto Estado social e princípio da solidariedade.

A forma verbal “implica” (l.14) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, ser substituída por acarreta.

91. (CESPE / TCU / 2015) Adaptada

A perspectiva "político-jurídica" do liberalismo está calcada em princípios básicos como: consentimento individual, representação política...

A respeito das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

No texto, o vocábulo “calcada” (R.13) está empregado com o sentido de **fundamentada, apoiada**.

92. (CESPE / FUB / 2015) Adaptada

TEXTO III

1 Queria falar da felicidade, do desejo consciente e inconsciente de ser feliz. É algo que se traz da infância, do companheirismo com a meninada, dos jogos de rua, da
4 molecagem diária. Quanto mais o tempo passa para mim, mais me convenço de como é necessário que todos busquemos ser felizes. São sentimentos para guardar por todo o nosso tempo.
7 A vida real, com suas tragédias e guerras, com o ódio e a competição sem freios, parece nos levar para longe desse objetivo.

10 Não que se diga “dane-se” ao mundo. Vivemos nele e não devemos nos eximir de responsabilidades, mas a bandeira que carrego, e vejo que muitos dos que amo e admiro também
13 a empunham, é a procura de harmonia na vida pessoal, familiar e social.

Fernando Brant, Para a boa nova se espalhar, *Jr. Correio Brasiliense*, Caderno Economia, 14/6/2015, p. 7 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto III, julgue o item subsecutivo.

O elemento “desse”, em “desse objetivo” (l. 8 e 9), retoma a oração “que todos busquemos ser felizes” (l. 5 e 6).



Gabaritos

1.	INCORRETA
2.	CORRETA
3.	CORRETA
4.	LETRA A
5.	LETRA D
6.	LETRA E
7.	INCORRETA
8.	INCORRETA
9.	LETRA E
10.	CORRETA
11.	LETRA A
12.	LETRA E
13.	LETRA C
14.	LETRA B
15.	LETRA A
16.	LETRA E
17.	LETRA C
18.	CORRETA
19.	LETRA C
20.	LETRA E
21.	LETRA C
22.	INCORRETA
23.	LETRA D
24.	LETRA E
25.	LETRA A



PORTUGUÊS – PRF 2017
teoria e questões
Aula 08 – Felipe Luccas Rosas

26.	CORRETA
27.	LETRA D
28.	LETRA D
29.	CORRETA
30.	LETRA C
31.	INCORRETA
32.	LETRA B
33.	CORRETA
34.	INCORRETA
35.	LETRA D
36.	CORRETA
37.	LETRA C
38.	CORRETA
39.	LETRA B
40.	INCORRETA
41.	LETRA D
42.	LETRA E
43.	LETRA E
44.	CORRETA
45.	LETRA E
46.	LETRA B
47.	LETRA A
48.	LETRA A
49.	INCORRETA
50.	LETRA C
51.	LETRA D



PORTUGUÊS – PRF 2017
teoria e questões
Aula 08 – Felipe Luccas Rosas

52.	LETRA C
53.	LETRA D
54.	LETRA D
55.	LETRA B
56.	INCORRETA
57.	CORRETA
58.	LETRA A
59.	LETRA A
60.	LETRA C
61.	INCORRETA
62.	INCORRETA
63.	CORRETA
64.	CORRETA
65.	CORRETA
66.	CORRETA
67.	LETRA B
68.	LETRA E
69.	LETRA B
70.	LETRA E
71.	LETRA D
72.	CORRETA
73.	LETRA D
74.	INCORRETA
75.	INCORRETA
76.	CORRETA
77.	CORRETA



PORTUGUÊS – PRF 2017
teoria e questões
Aula 08 – Felipe Luccas Rosas

78.	INCORRETA
79.	CORRETA
80.	INCORRETA
81.	CORRETA
82.	INCORRETA
83.	CORRETA
84.	INCORRETA
85.	CORRETA
86.	CORRETA
87.	CORRETA
88.	INCORRETA
89.	CORRETA
90.	CORRETA
91.	CORRETA
92.	CORRETA